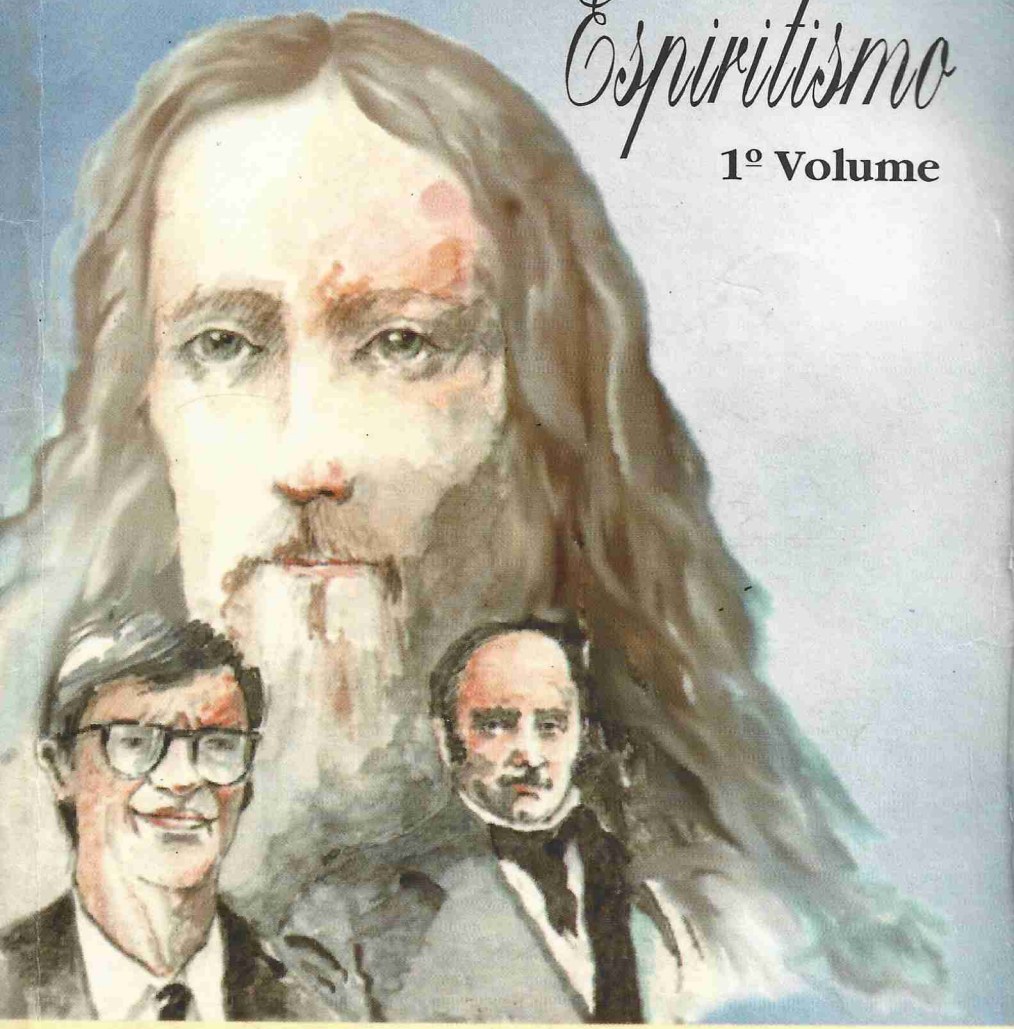
Bases do Espiritismo

1º Volume



U.E.M.

Jarbas Leone Varanda

BASES DO ESPIRITISMO

2ª edição - 3.000 exemplares

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Depto. Editoral e Comercial
Rua Guarani, 315 • Centro
CEP 30120-040 • Belo Horizonte • MG
Fones: (031) 201-3038 • 201-5820

Direitos Reservados à União Espírita Mineira.
Rua Guarani, 315 • Belo Horizonte • MG
Fones: (031) 201-3038 • 201-5820
Proibida a reprodução total ou parcial.

Jarbas Leone Varanda

Bases do Espiritismo

1º Volume

U.E.M.
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Belo Horizonte • MG • 1996

Ficha Catalográfica: Vera Lúcia dos Santos Ferreira - CRB - 6/719

V288b

Varanda, Jarbas Leone
Bases do Espiritismo 1º volume / Jarbas Leone Varanda – Belo Horizonte:
União Espírita Mineira, 1996.
V. 1

1. Espiritismo

CDU: 291.211
CDD: 291.2

Copyright © 1996 by
Jarbas Leone Varanda

Coordenação Editorial
Vicente Amaro da Silva

Capa
Luiz Augusto da Costa

Editoração Eletrônica
Ricardo dos Santos Gonçalves

Produção
Marcial de Ávila Júnior

Editoração da Capa
Ricardo dos Santos Gonçalves

Arte Final e Fotolito
Fonte Viva Promoções e Vendas
Fone: (031) 464-4728

Impressão
Gráfica Santa Edwiges
Fone: (031) 442-7088

SUMÁRIO

BASES DO ESPIRITISMO

Apresentação 7
Prefácio: Bases do Espiritismo 9

Capítulo I
"O Livro dos Espíritos" e a Posição do Espiritismo
no Contexto Cultural Moderno 11

Capítulo II
Presença de Kardec - Sua Missão 15

Capítulo III
Comentando e Parafraseando a Mensagem
"Reverenciando Kardec" A Progressividade da Doutrina
e a Contribuição da Obra Mediúnica de Chico Xavier 19

Capítulo IV
Natureza e Finalidade do Espiritismo 33

Capítulo V
As Bases do Espiritismo 42

Capítulo VI
O "Modo de Ser" da Ciência Espírita 47

Capítulo VII
O "Modo de Ser" da Filosofia Espírita 60
Destaque Especial: Livre-Arbítrio ou Determinismo? 66

Capítulo VIII
O "Modo de Ser" da Religião Espírita 69

Capítulo IX
Espiritismo e Alienação Religiosa 73

Capítulo X
Administração Espírita sem Práticas Elitistas 80

Capítulo XI
Conclusão: Espiritismo: Uma Nova Era para a Humanidade 84

Apresentação

Caro leitor e irmão em Cristo!

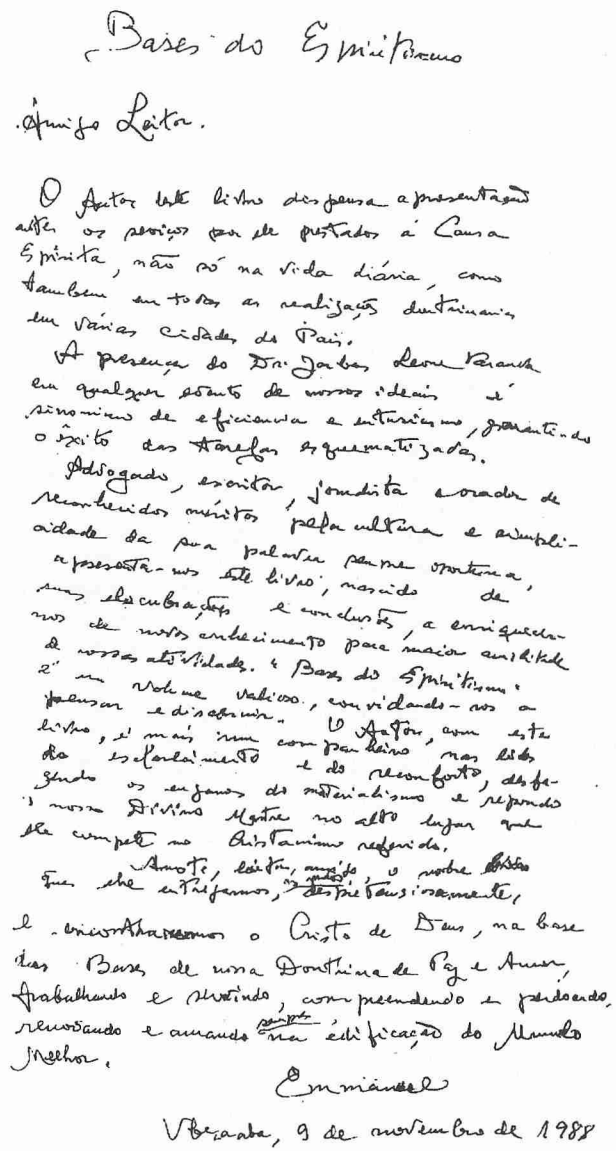
Apresentamo-nos sem grandes pretenções.

Aqui estão nossos estudos e experiências, em termos de aprendizado ao longo desses anos em que militamos na seara espiritista, mais precisamente na difusão do Espiritismo, através de "A Flama Espírita", "O Triângulo Espírita", "O Reformador", "Vida Espírita", "Anuário Espírita", entre os nacionais, e "Constância" de Buenos Aires, existindo outros inéditos.

Não têm, todavia, tais estudos, a pretensão de esgotar a matéria estudada e, sim, colaborar com o movimento espírita no sentido de estender os princípios doutrinários a quantos se encontram interessados na sua assimilação e sustentação, com vistas à mais perfeita difusão dos ensinos da Terceira Revelação de Deus aos homens!

Pedindo escusas se algum conceito foi mal emitido e agradecendo a cooperação de quantos tornaram possível a publicação da presente obra, entregamos nossas páginas à inteligência e ao coração dos irmãos e companheiros da seara espiritista, confiantes na sua compreensão fraterna e amiga.

O Autor
Uberaba, outubro de 1988


Bases do Espiritismo

Amigo Leitor.

O Autor deste livro dispensa apresentação
ante os serviços por ele prestados à Causa
Espírita, não só na vida diária, como
também em todas as realizações doutrinárias
em várias cidades do País.
A presença do Dr. Jarbas Leone Varanda
em qualquer evento de nossos ideais é
sinônimo de eficiência e entusiasmo, garantindo
o êxito das tarefas esquematizadas.
Advogado, escritor, jornalista e orador de
reconhecidos méritos pela cultura e simplici-
dade da sua palavra sempre oportuna,
apresentar-nos este livro, nascido de
suas elucubrações e conclusões, a enriquecer-
nos de novos conhecimentos para maior amplitude
de nossas atividades. "Bases do Espiritismo"
é um volume valioso, convidando-nos a
pensar e discernir. O Autor, com este
livro, é mais um companheiro nas lides
do esclarecimento e do reconforto, desfa-
zendo os enganos do materialismo e repondo
o nosso Divino Mestre no alto lugar que
lhe compete no Cristianismo referido.
Anote, leitor amigo, o nobre livro
que lhe entregamos, às mãos, despretensiosamente,
e encontraremos o Cristo de Deus, na base
das Bases de nossa Doutrina de Paz e Amor,
trabalhando e servindo, compreendendo e perdoando,
renovando e amando sempre na edificação do Mundo
Melhor.

Emmanuel

Uberaba, 9 de novembro de 1988

PREFÁCIO

Bases do Espiritismo

Amigo Leitor,

O Autor deste livro dispensa apresentação ante os serviços por ele prestados à Causa Espírita, não só na vida diária, como também em todas as realizações doutrinárias em várias cidades do País.

A presença do Dr. Jarbas Leone Varanda em qualquer evento de nossos ideais é sinônimo de eficiência e entusiasmo, garantindo o êxito das tarefas esquematizadas.

Advogado, escritor, jornalista e orador de reconhecidos méritos pela cultura e simplicidade da sua palavra sempre oportuna, apresentamos este livro, nascido de suas elucubrações e conclusões, a enriquecer-nos de novos conhecimentos para maior amplitude de nossas atividades. "Bases do Espiritismo" é um volume valioso, convidando-nos a pensar e discernir. O Autor, com este livro, é mais um companheiro nas lides do esclarecimento e do reconforto, desfazendo os enganos do materialismo e repondo o nosso Divino Mestre no alto lugar que lhe compete no Cristianismo referido.

Anote, leitor amigo, o nobre livro que lhe entregamos, às mãos, despretenciosamente, e encontraremos o Cristo de Deus, na base das Bases de nossa Doutrina de Paz e Amor, trabalhando e servindo, compreendendo e perdoando, renovando e amando sempre na edificação do Mundo Melhor.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em Uberaba, 9 de novembro de 1988)

Capítulo I

"O Livro dos Espíritos" e a Posição do Espiritismo no Contexto Cultural Moderno

"O Livro dos Espíritos" e a Posição do Espiritismo no Contexto Cultural Moderno

Já disseram, com muita propriedade, que o *"Livro dos Espíritos"* é o novo Código, o do Espírito da Verdade, surgindo pelas mãos de *Allan Kardec* no exato momento em que o Mundo se preparava para entrar numa fase supreior do seu desenvolvimento, a Era do Espírito, sendo, por isso mesmo, o seu marco inicial.

Daí, a sua importância.

Constitui ele a grande síntese do conhecimento humano, a mais preciosa e substancial fonte de informações acerca das coisas do Espírito! Sobre este livro ergue-se um edifício, o da Doutrina Espírita, a mais completa concepção do Mundo e do Universo que a Humanidade já possuiu, objetivando restaurar os ensinos de *Jesus* e, consequentemente, apresentando-se como a IIIª Revelação de Deus aos homens, a religião do Amor e da Sabedoria, prometida por Jesus, quando disse:

"Se me amais, guardai os meus mandamentos; e Eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós conhece-lo-eis, porque ficará eternamente convosco e estará em vós. – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo que vos tenho dito."

(João, Cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26)

Assim, raiou para o mundo a 18 de abril de 1857 a Era do Espírito com a publicação por Kardec de *"O Livro dos Espíritos"*, contendo os princípios basilares do novo Código:

1 – Deus – Existência e atributos
2 – Imortalidade da Alma e Vida Futura
3 – Comunicabilidade dos Espíritos – A Mediunidade – O Perispírito

4 – Reencarnação – Lei de Evolução
5 – Pluralidade dos Mundos Habitados
6 – Leis Morais
7 – Esperanças e Consolações

Tendo por objetivo o estudo de um dos elementos constitutivos do Universo, toca o Espiritismo em todas as disciplinas do conhecimento humano, não temendo nunca o progresso nas suas respectivas áreas, pois tem um sentido *Teleológico*, isto é, afirma a predominância dos valores éticos que consubstanciam a moralidade individual, a reforma íntima do Homem, o Amor como base de convivência humana, trazendo, assim, os ensinos do Cristo em expressões de "vivência" como no-lo demonstra o *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"*. E apresenta-se como a Terceira Revelação através dos seus três aspectos de *Ciência, Filosofia e Religião*, indissoluvelmente ligados como uma necessidade histórica-cultural, com vistas à concretização da afirmativa dos Espíritos: *"Fé inabalável só o é a que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade"!...*

Tais ensinos, codificados por *Allan Kardec*, constituem *Lei* do Espiritismo, inexistindo Doutrina Espírita fora da Codificação. Todavia, como Allan Kardec ensinou que tudo está sujeito à evolução, esta ocorre também no Espiritismo, não por *modificações*, individuais ou de forma coletiva, mas por *Esclarecimentos Progressivos*, como aconteceu com a obra de Léon Denis e Gabriel Delanne e, agora, com a obra mediúnica de Chico Xavier.

Todo esse edifício doutrinário haveria de encontrar, em parte, ressonância nas idéias do notável pensador russo *Sorokin*, já desencarnado, em sua obra "A Crise de Nossa Era". É que esse autor sustenta a tese de que o mundo ocidental conheceu três tipos de Cultura *sensória ou "normal"*, que tem no mundo sensível ou material o seu critério de verdade; a *ideológica* que tem na Revelação das coisas espirituais, do *Espírito*, do *transcendente* a sua verdade; e a *idealista, racional ou eclética* que tem seu fundamento parte na realidade material e parte na supersensória, unificando-as em *Deus*.

Sorokin, depois de mostrar as características das diversas culturas, afirma que a Cultura dominante, a *Sensória*, está em desintegração, devendo ser substituída pela Racional ou Idealista que, levando em consideração a realidade material, coloca em plano mais alto o *Espírito!*

Pois bem, o Espiritismo, que deverá ser a crença que orientará a Humanidade, conforme nos falam os Espíritos na questão 798 de *"O Livro dos Espíritos"*, consubstancia esse novo tipo de cultura idealista que não rejeita as realidades da Matéria, mas coloca em plano superior as do Espírito. Em todo o edifício doutrinário espiritista, encontramos ressaltada essa verdade que será a tônica da Humanidade de amanhã, verdade esta que as obras da Codificação Kardeciana exprimem, bem como as que as desdobram.

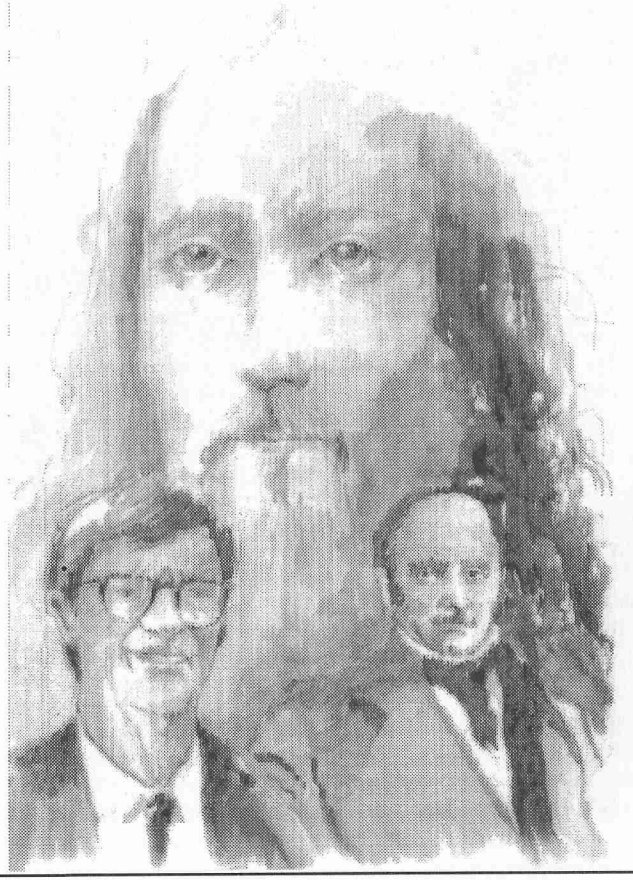
E o que é mais importante, com tal objetivo o Espiritismo contribuirá para o progresso da Humanidade destruindo o Materialismo, que é uma das chagas da Sociedade. Dessa forma, "a vida futura, não estando mas velada pela dúvida, o homem comprenderá melhor que pode assegurar o seu futuro através do presente. Destruindo os preconceitos de seita, de casta e de cor, ele ensina aos homens a grande solidariedade que os deve unir como irmãos."

Eis a posição do Espiritismo no Contexto cultural moderno, iniciando na Terra a Era do Espírito, cujo conteúdo é objeto deste livro.

Capítulo II

Presença de Kardec

– Sua Missão –



Presença de Kardec

– Sua Missão –

Não poderíamos falar de Espiritismo sem o relacionarmos com o seu Codificador *Allan Kardec*. É que, sem tê-lo criado – pois a Doutrina Espírita é obra dos Espíritos – foi inegavelmente aquele que possibilitou o seu aparecimento na Terra, a partir de sua observações, estudos e pesquisas mediúnicas, codificando os ensinos trazidos pela falange do *Espírito de Verdade*, consubstanciando, assim, a natureza divina e humana da Terceira Revelação de que nos fala o próprio Kardec em "A Gênese", item 13 capítulo I.

A Terceira Revelação, prometida por Jesus (João – Cap. XIV), não foi recebida passivamente. Dela participou ativamente o Codificador Allan Kardec, cuja data natalícia é recordada por todos os espíritas em outubro.

Quem não se recorda de como Kardec ouviu falar pela primeira vez das "mesas girantes/falantes" e que foram objeto da curiosidade da sociedade parisiense no século passado?

Convidado que foi pelo Sr. Fortier para assistir a algumas das sessões em que tais fenômenos se deram, respondeu o Codificador:

"Acreditarei quando puder ver com os meus próprios olhos e quando me provarem que uma mesa tem um cérebro para pensar, nervos para sentir e que pode tornar-se sonâmbula: por enquanto, seja-me permitido dizer que tudo isso me parece um conto para fazer dormir em pé."

Instado mais tarde pelo exaltado Carlotti, igualmente recusa-se a participar das mesmas. E é somente com o convite do Sr. Pâtier, homem íntegro, pesquisador, honesto intelectualmente e bastante equilibrado, é que Allan Kardec pôde constatar que realmente uma mesa desprovida de cérebro não poderia responder a perguntas inteligentes, todavia comprovou que por detrás delas estavam os *Espíritos*, seres desencarnados que respondiam àquelas perguntas, iniciando, a partir daquele instante, as pesquisas espíritas que culminariam

no oferecimento ao mundo de *"O Livro dos Espíritos"*, pedra angular do Espiritismo, a Terceira Revelação de Deus aos homens!

Kardec não era um místico. Era um estudioso que entendia que *toda convicção deve proceder da razão* e que nenhuma fé cega ou "estalo" repentino é capaz de convencer. Ele recusava-se, a priori, a reconhecer o sobrenatural inexplicável.

É, assim, com a sua bagagem cultural, seus estudos de magnetismo e hipnotismo, com a sua vasta erudição científica e seus métodos de pesquisa, que Kardec ouve falar, pela primeira vez, das mesas girantes e falantes.

Segundo seus biógrafos (Henri Sausse, André Moreil, e outros), este posicionamento de Kardec era e é facilmente explicável. Ele era o resultado de conquistas culturais e experiências de passadas existências, onde destacaríamos a herança do conhecimento iniciático entre os druidas (quando se chamou Allan Kardec), depois na pessoa do extraordinário *João Huss*, reformista do pensamento cristão. Mas era, sobretudo, o resultado de uma bagagem cultural haurida como *Denizard Hippolyte Léon Rivail*. Com essa babagem é que o Codificador encara os fenômenos de seu tempo. Tem razão, pois, André Moreil, quando afirma que para entender Kardec como Codificador, há necessidade de buscarmos na sua vida não-espírita (de 1804 a 1854) os fundamentos que o posicionaram racionalmente perante os fenômenos mediúnicos: fiel discípulo de Pestalozzi, um dos maiores educadores que a Terra já conheceu e cujos postulados educacionais somente agora começam a ser postos em prática na área educacional; homem universal e por isso mesmo conscientizado de que o espírito de tolerância, de caridade, de solidariedade, deve ser mais forte do que o de clã, de seita, de grupo limitado no tempo e no espaço. Toda essa bagagem, enfim, iria preparálo para fazer a apreciação crítica dos fenômenos mediúnicos que foram a sensação de Paris, a capital da cultura no século passado!

"Não fosse a serenidade druídica – diz-nos J. Herculano Pires – de Kardec, apoiada na *Maturidade Cultural de Denizard Rivail*, as mesas girantes não sairiam do plano da frivolidade. O mundo continuaria sua doce rotina e os homens dormiriam por mais alguns séculos na embriaguez da carne, tentando negar, com bisturi e o telescópio, a sua natureza espiritual e a existência de Deus!

Com Kardec, inicia-se a Era do Espírito, o retorno ao idealismo, corrente filosófica que já estava desatualizada pela ausência de fundamentos científicos e racionais.

E em pleno século XX, quando a Parapsicologia, renascida das cinzas da Metapsíquica, revela ao mundo estarrecido as chamadas "percepções extra-sensoriais" (no fundo, a mediunidade simples, sem as complicações da forma, pesquisada por Kardec) nosso pensamento se volta para o Codificador, com gratidão, pois há pouco mais de século, iniciaria ele na Terra as pesquisas experimentais sobre a realidade do espírito e continuaria mais presente do que nunca na Era Cósmica, como pioneiro na conquista do Espaço Sideral, "ao investigar o problema da pluraridade dos mundos habitados, ao elaborar uma escala dos mundos, situando a Terra na sua exata posição do Cosmos, bem como ampliando a chamada revolução copérnica, rompendo o organocentrismo biológico, ao demonstrar que a Vida não é produzida pelo organismo vivo, mas a energia que vitaliza esse organismo. A descoberta atual do corpo bioplasmático do homem confirma essa conquista de Kardec".

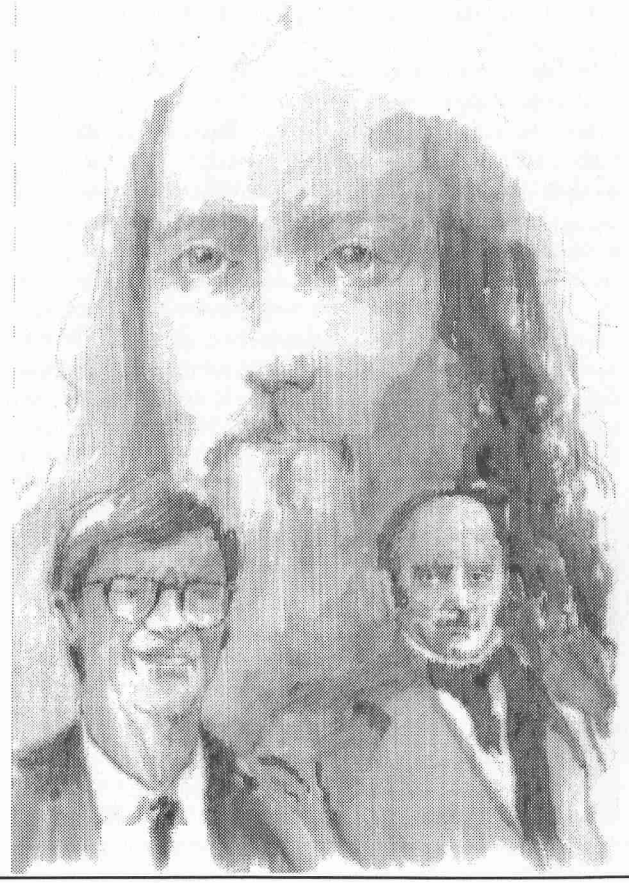
Mas, a maior presença de Kardec (tomado aqui como símbolo dos ensinos dos espíritos) estaria como realmente está, na revivescência do Cristianismo primitivo, na recordação permanente de Jesus, com o seu Evangelho de Amor para a libertação moral, espiritual, das criaturas humanas. Aliás, Kardec percebeu, na apreciação crítica dos fenômenos mediúnicos, que por detrás dos mesmos estaria toda uma filosofia de vida e que mais tarde comprovou ser a do próprio Cristo, sendo, assim, o Espiritismo considerado o Cristianismo redivivo.

Nossa gratidão, pois, àquele que nos possibilitou o aparecimento de *"O Livro dos Espíritos"*, pedra angular do Espiritismo, em que nos recorda, com *Jesus*, o caminho da Felicidade!

Capítulo III

Comentando e Parafraseando a Mensagem "Reverenciando Kardec"

A Progressividade da Doutrina e a Contribuição da Obra Mediúnica de Chico Xavier



Comentando e Parafraseando a Mensagem de Emmanuel "Reverenciando Kardec"

(Recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 24/01/69, em Uberaba, Minas)

Justificativa: A mensagem em tela é, sem sombra de dúvida, uma das obras-primas do pensamento de Emmanuel, por exprimir a *natureza* e as *finalidades* do Espiritismo como a Terceira Revelação de Deus aos homens e restaurador do Cristianismo Primitivo em sua simplicidade e pureza.

Enseja-nos, também, a oportunidade de parafraseá-la, em função da obra mediúnica de *Chico Xavier*, fiel discípulo de Jesus e Kardec no desdobramento das obras básicas do Espiritismo.

"Antes de Kardec, embora não nos faltasse a crença em Jesus, vivíamos atribulados na terra por flagelos da mente, quais os que expomos:"...

Realmente, a crença em algo superior, como *Deus, imortalidade da alma, vida futura*, etc., e principalmente nos *ensinos de Jesus* que personificou os mais altos princípios de ordem moral, sempre foi apanágio da criatura humana. Todavia, e como seus ensinos foram deturpados, mal interpretados, falseados e afeiçoados aos interesses inferiores dos sacerdotes políticos, tivemos os males, os flagelos mentais de que nos dá notícias a História da Humanidade, apesar de terem sido combatidos por grandes missionários que desceram à Terra, como São Francisco de Assis, Vicente de Paulo, Lutero, etc.

"O Combate Recíproco e Incessante entre os Discípulos do Evangelho..."

Nunca a Humanidade foi tão sacudida, nos séculos que sucederam à vinda de Jesus, em termos de lutas fraticidas entre os que se diziam seguidores do Evangelho. Ali são as "guerras santas", acolá as perseguições inquisitoriais, alhures as lutas, os conflitos entre as diversas religiões, arvorando-se cada sistema religioso em representante de Deus na Terra para justificar suas ações delituosas, de escravização de consciência e, paradoxalmente, tudo isso em nome do Amor, em nome do Cristo!...

"O Cárcere das Interpretações Literais"

Séculos se passaram, igualmente, em que vivíamos atormentados pelas interpretações literais dos ensinos de Jesus, fossilizando-os em detrimento do seu "espírito", de sua "essência", contrariando a Razão e a ciência.

E o que é pior ainda: aumentava as fileiras dos incrédulos, dos materialistas que não aceitavam o "credo quia absurdum" da Igreja, na interpretação dos textos sagrados e chegando a negar, inclusive, a *Paternidade Universal de Deus*, bem como sua bondade e misericórdia infinitas, em razão das profundas desigualdades morais, intelectuais e sociais existentes entre as criaturas humanas, quando não viam no próprio Jesus um "Profeta", mais um "visionário", ou então um revolucionário, um subversivo da ordem social.

Ensinos como "Céu e Inferno", "Pecado Original", "Santíssima Trindade", "Criação do mundo em seis dias", etc., foram resultados dessas interpretações literais que flagelaram a mente da humanidade durante séculos, ensejando a desorientação, a incredulidade, a indiferença pelas coisas espirituais.

"O Espírito de Seita"

Contrariando o Mestre Jesus que fundou a Religião do Amor Universal, os sacerdotes dividiram-se em seitas, escolas orientadas pelo sectarismo, fundadas na pretensa posse da Verdade, gerando as hostilidades para com as demais religiões que não comungassem as mesmas idéias. É o sectarismo, é a discórdia, é a separação por motivos de Fé, encarcerando-se cada sistema religioso numa comunidade "fechada", "hermética", de verdadeiras "castas" de privilegiados "donos da verdade", e considerando as demais seitas como inimigas.

"A Intransigência Delituosa"

E como consequência lógica surgiria outro grande flagelo o da intransigência delituosa na defesa dos princípios religiosos e em relação à própria conduta humana em geral, consubstanciando a intole-

rância religiosa, esquecendo-se do ensino do Mestre Jesus em relação à mulher adúltera, do seu amor sem limites para com os "doentes da alma", e arvorando-se em "moralistas", "tiranos"das consciências.

Mas, o que realmente causou espécie foi a entronização da intolerância religiosa, chegando até mesmo à recusa do auxílio fraterno aos considerados adversários, impondo normas rígidas de ação aos seus seguidores.

"A Obsessão Sem Remédio"

Desconhecendo as *leis* que regem as relações entre encarnados e desencarnados, em termos de *influência recíproca*, e apesar de ter o *Mestre Jesus* curado, por diversas vezes, lunáticos, obsediados e "expulso os demônios" do corpo de muitos "doentes de alma"; e de *Paulo de Tarso* ter feito referência às "nuvens de testemunhas" que nos rodeiam (os Espíritos), a História sempre registrou a *obssessão* sem remédio, sem a adequada terapêutica que somente o Espiritismo mais tarde ofereceria, ampliando os horizontes da Medicina salvacionista.

"O Anátema nas Áreas da Filosofia e da Ciência"

O anátema, isto é, a condenação, a excomunhão, a repulsa à toda idéia nova que surgisse e contrariasse às já exitentes e consagradas pelas Religiões tradicionais (principalmente a Igreja Católica) relacionadas com a tese *Fixista* ou *Criacionista*, foram uma constante nas áreas da Filosofia e da Ciência.

Nesse sentido, não foram poucos os exemplos que a Humanidade conheceu ratificando o entendimento de que *"toda idéia nova quando verdadeira provoca forte reação"*. Poderíamos citar de escantilhão: *Giordano Bruno*, condenado à morte pela Inquisição por ter defendido a tese da pluralidade dos Mundos habitados e a reencarnação; *Galileu Galilei*, por afirmar que a Terra move em torno do Sol, teve que abjurar perante a Santa Inquisição; a idéia de *Fulton* considerada sem fundamento, ensejando a perda de benefícios por parte da França; *Franklin* ironizado e objeto de sarcasmo por uma Assembléia de sábios; acontecendo o mesmo com *Darwin* em razão de defender a Lei da Evolução.

"O Cativeiro dos Rituais"

Durante séculos, o homem ficou escravizado às *práticas exteriores*, aos *rituais*, ao princípio sacerdotal-ritual, na dependência das práticas ritualísticas, para obter:

Privilégios,
Graças,
Ajuda e Salvação.

"A Dependência Quase Absoluta dos Templos de Pedra para as Tarefas de Edificação Íntima"

E complementando o flagelo da escravidão às práticas exteriores, aos rituais, vimos o Homem também preso secularmente à *Idéia de Salvação*, de melhoria íntima, de aprimoramento, através da adoração ao Pai nos "templos de pedra", em detrimento da simplicidade e pureza do Cristianismo primitivo que quer que o Homem evolua pelo Amor, adorando ao Pai no templo dos corações!...

"A Preocupação da Hegemonia Religiosa"

Desde a oficialização do Cristianismo por Constantino, no início da Era Cristã, quando aparece sob a denominação de Igreja Católica, os profissionais da Religião, os sacerdotes políticos têm se preocupado somente com os valores temporais, abandonando os espirituais. Daí os desmandos, os erros, a preocupação de amontoar riquezas, de dominar politicamente o mundo, e dominar religiosamente as consciências através do Poder temporal! Aliás, essa preocupação com o *domínio* religioso foi sempre a tônica das Religiões ritualísticas.

"A Tirania do Medo, Ante as Sombrias Perspectivas do Além-Túmulo"

Ensinando-nos uma Doutrina sem qualquer prova da imortalidade da alma e sem nenhum esclarecimento mais satisfatório da Vida Além-Túmulo, e, ainda mais, apresentando, pelo contrário, um *quadro aterrador* da vida futura, com base na tese da unicidade da existência e a destinação eterna para um Céu beatífico e um Inferno sem saída, as Religiões tradicionais concorreram para que o Homem

ficasse preso a elas pelo *medo* ante às perspectivas após a morte do corpo físico, causando-lhe verdadeiro flagelo mental durante séculos.

"O Pavor da Morte por Suposto Fim da Vida"

E completando o clima de pavor e medo ante o desconhecido, surgiria o *materialismo* com a pretensão de demonstrar que a Alma não é imortal, sendo certo que o seu posicionamento foi alimentado pelas Religiões tradicionais que nada ofereciam para comprovar a tese imortalista.

De qualquer forma, o materialismo passou a ser o mais terrível adversário das Religiões, porque calcava, como calca, seus fundamentos nas Ciências em geral, causando grande dano mental às criaturas humanas.

"Depois de Kardec, com a Fé raciocinada nos ensinamentos de Jesus..."

Com *Kardec*, um dos mais lúcidos discípulos de Jesus, no dizer de *Emmanuel* em *"A Caminho da Luz"*, a Humanidade entra numa Nova Era em que haverá um *"Novo Céu e uma Nova Terra"*, na qual *Ciência e Religião* estarão irmanadas, cumprindo-se integralmente a *promessa* do Senhor: *"E eu rogarei ao Pai e Ele vos enviará o Consolador que vos ensinará todas as coisas e vos lembrará de tudo que vos tenho dito"*.

Com *Kardec* temos o Consolador, a Terceira Revelação de Deus aos homens, prometida por *Jesus* que sabia que seus ensinos *seriam esquecidos, deturpados e afeiçoados aos interesses materiais!...*

Com *Kardec*, inicia-se a *"Era do Espírito"*, da *Fé Raciocinada*, consubstanciando a expressão do insígne codificador: *"Fé inabalável só é aquela que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade"!...*

O Mundo Encontra no Espiritismo Evangélico Benefícios Incalculáveis, Como Sejam:

O Mundo estava desorientado, sem uma *bússula* que pudesse guiá-lo na sua *Religação* ao Criador, dentro dos quadros religiosos vigentes. *Nenhuma seita, nenhuma religião, doutrina ou filosofia era capaz de oferecer ao Homem, coletivamente falando, a orientação satisfatória.*

Assim, surge o Espiritismo como o Consolador por excelência, aquele que viria restabelecer o Cristianismo primitivo em toda a sua plenitude, *esclarecendo, iluminando consciências, fortalecendo a fé divina.*

Lembremo-nos de que o Autor Espiritual desta mensagem, Emmanuel, fala-nos em *"Espiritismo Evangélico"*, como a nos lembrar de que, apesar dos seus três aspectos (científico, filosófico e religioso), a *Terceira Revelação é predominantemente religiosa.*

E numa época *utilitarista, pragmatista*, por excelência, o Espiritismo fala a *linguagem do tempo*, pelos *"Benefícios Incalculáveis"* que ele nos traz.

"A Libertação das Consciências"

Realmente, com a Fé Raciocinada que o Espiritismo oferece, o Homem consegue se libertar mentalmente:

a) das *interpretações literais*, buscando o *"Espírito"* que vivifica nos textos evangélicos;

b) do *espírito de seita*, tornando-se um ser *universalista* e compreendendo que cada um vê o mundo e as coisas de acordo com a sua posição evolutiva; enfim, dos preconceitos, do "espírito de seita", de quaisquer discriminações fanáticas, buscando a *vivência* do Amor Universal pregado pelo Cristo na *convivência* com seus semelhantes e recordando *Jesus* quando disse: *"Os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem!"*

c) da *intransigência, da intolerância religiosa*, porque passa a ver em todas as criaturas *irmãos* em processo de evolução, filhos de um mesmo *Pai* que é *Deus* e, portanto, com *igualdade* essencial na sua *origem* e na sua *destinação*, embora possam assumir *existencialmente* posições diferentes;

d) do *cativeiro dos rituais*, da *dependência dos templos de pedra* para as tarefas de edificação íntima, porque sabe que a sua evolução depende de si mesmo pela prática do Bem, do Amor e da Caridade, da reforma interior, e não de pessoa ou coisa alguma, recordando a sublime passagem da Samaritana, repetida por Léon Denis:

"Tende por templo o Universo;
Por altar a Consciência;
Por imagem Deus;
Por Lei a Caridade;
Por fim a Perfeição."

É a libertação das "normas", dos "dogmas", do princípio "sacerdotal-ritual" próprios das Religiões "formalísticas", de "organização com chefia humana", com o retorno à *simplicidade e pureza dos ensinos de Jesus!*

e) da *tirania do medo ante o além-túmulo e do pavor da morte*, por adquirir a certeza da imortalidade da alma através dos fenômenos mediúnicos, repelindo, assim, a tese do materialismo marxista da alienação, substituindo a idéia de que a "Religião é o ópio do povo" pela afirmativa de Jesus com os esclarecimentos que o Espiritismo traz *"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará"!*

f) do *anátema no campo do conhecimento filosófico e científico*, por entender que a Verdade se revela progressivamente ao Homem na medida em que este evolui para Deus.

"A Luz para o Caminho Espiritual"

Com os ensinos dos Espíritos, revivendo JESUS, passa a ter o Homem a maior *fonte de informações* sobre a Terra, fornecendo-lhe as bases seguras, a *Luz para o seu caminho espiritual*, conhecendo o que deve e o que não deve fazer para o seu progresso rumo a Deus donde partiu *"simples e ignorante"*.

Com o Espiritismo o Homem passa a ter a Luz para *espantar as trevas* de sua ignorância espiritual, porque representa, na atualidade, a *maior fonte de informações* em termos de esclarecimento espiritual, iluminando os caminhos do Mundo.

"A Dignificação do Serviço ao Próximo"

Com *Kardec*, surge a luminosa bandeira da *Caridade*, único caminho para a nossa evolução espiritual, através da *ajuda, do auxílio desinteressado* e sem visar qualquer retribuição, aos nossos semelhantes colocados em situação menos feliz do que a nossa.

É a manifestação do *amor*, ressaltada particularmente em todos os núcleos espiritistas. Sim, a *assistência fraterna espírita é engrandecida enormemente* não para efeito social, mas para que todos sintam que as palavras, por mais brilhantes, por mais persuasivas, não são como o *exemplo* que *arrasta*; ela é enaltecida, supervalorizada não para que os doadores, os assistentes figurem na *galeria* social do mundo, mas para que seja reconhecida uma *idéia de fundo*, isto é, a *necessidade de sermos solidários uns para com os outros, irmãos uns dos outros*, na grande jornada evolutiva em que todos nos encontramos, com base no princípio da *Paternidade Universal!*

Daí a divisa kardeciana: "fora da caridade não há salvação"!

"O Discernimento"

Com o Espiritismo descortina o Homem novos horizontes, passando a discernir melhor o que lhe convém espiritualmente. E no processo de conhecimento dos ensinos dos Espíritos, que recordam *Jesus*, tem melhores condições para separar o *joio* do *trigo* em qualquer dos seus três aspectos, lendo de tudo, escolhendo o melhor para o *alimento da alma*, aplicando, assim, o ensinamento dos Benfeitores espirituais: *"Fé inabalável só o é a que pode encarar a razão em todas as épocas da humanidade"*. E mais que isso, oferece-nos condições para repelirmos os "falsos Cristos e os falsos Profetas", aplicando o ensino de *Paulo: "Examinai tudo, retende o melhor"!*

O Livre Acesso ao Estudo da Lei de Causa e Efeito, com a Reencarnação Explicando as Origens do Sofrimento e as Desigualdades"

Sem qualquer base dogmática, o Espiritismo oferece ao Homem campo ilimitado para *estudar a Lei de Causa e Efeito*, com a *reencarnação*, a fim de que possa entender melhor a *Justiça de Deus que dá ao Homem conforme suas obras*, obtendo assim, respostas aos mais inquietantes problemas sem quaisquer barreiras dogmáticas. Mostra-nos, enfim, que as *desigualdades* somente existem no "mundo existencial", porque todos somos iguais na "origem" (criados por Deus) e na "destinação" (Perfeição).

"O Esclarecimento da Mediunidade e a Cura dos Processos Obsessivos"

Com a Doutrina dos Espíritos, o Homem passa a ter a *orientação* segura quanto à *natureza* e a *finalidade da mediunidade*, bem como a possibilidade da *cura* dos processos obsessivos, graças ao conhecimento das *leis* que regem as relações entre os desencarnados e os encarnados.

A obsessão encontra nos processos *terapêuticos* espíritas, tais como a vibração positiva, a prece, o passe, a água fluidificada, as sessões de desobsessão, etc., os antídotos necessários à sua *erradicação*, e isto sem *desprezar* os recursos da medicina salvacionista no campo da sustentação física, bem como os esforços do próprio paciente na superação espiritual de seus problemas.

Até o advento do Espiritismo, a Humanidade sofreu nas garras desse terrível flagelo mental, pelo desconhecimento do mecanismo da mediunidade, submetida a leis ainda não aceitas pela Ciência Oficial.

"A Certeza da Vida Após a Morte"

Com a *fé raciocinada* que o Espiritismo oferece, e graças ao seu extraordinário *"laboratório mediúnico"*, o Homem passa a ter a prova e, consequentemente, a *certeza* da vida após a morte do corpo físico.

Enquanto as outras religiões apenas *alegam* a imortalidade da Alma, o Espiritismo evangélico fornece *provas* incontestes dessa imortalidade, porque repousa suas bases nos fenômenos mediúnicos, por onde os Espíritos se manifestam. E o que é mais importante: dá um *golpe de morte* no Materialismo, ao demonstrar que a Vida não termina no túmulo.

"O Intercâmbio com os Entes Queridos Domiciliados no Além"

Com o Espiritismo passa o Homem a ter a certeza na continuidade da Vida e a possibilidade do intercâmbio com os entes queridos, desde que observadas as condições próprias de tais fenômenos no tocante à sua manifestação.

Com isso, reforçam-se os *laços* espirituais entre as criaturas, e o *consolo* pela perda de entes queridos passa a ser uma realidade inarredável, justificando-se, assim, o caráter religioso do Espiritismo.

"A Seara da Esperança"

Com a Doutrina Espírita que revive *Jesus*, reacende-se a *esperança* em todos os corações, pela certeza da imortalidade, do reencontro com os entes queridos domiciliados no Além, e, sobretudo, pela certeza de que dias melhores virão, dependendo, é claro, do seu

livre-árbitrio na semeadura de boas obras. E, mais ainda, sustenta essa esperança a *compreensão* da vida em termos imortalistas, dando ao Homem a *serenidade*, indispensável ao seu equilíbrio espiritual.

"O Clima da Verdadeira Compreensão Humana"

Com o Cristianismo redivivo, instala-se o *clima* da verdadeira compreensão humana, pois todos se reconhecem como filhos de Deus e, portanto, como *irmãos*, cujos problemas e imperfeições são de todos, dadas as condições da Terra como Planeta de provas e expiações. E, ainda mais, porque se verá cada ser na posição evolutiva que lhe é própria.

"O Lar da Fraternidade Entre Todas as Criaturas"

Graças ao conhecimento e à aceitação do princípio da *Paternidade Universal* que está no centro do Evangelho, informando-nos de nossa condição de filhos do mesmo Pai e, portanto, *irmãos*, instala-se o *Lar da Fraternidade*, reconhecendo-nos todos como criaturas que se devem *ajudar* mutuamente, ensejando a prática do *amor do bem* em toda a sua plenitude.

"A Escola do Conhecimento Superior, Desvendando as Trilhas da Evolução e a Multiplicidade das "Moradas" nos Domínios do Universo"

Com o Espiritismo, o Homem passa a ter nele a *"universidade do espírito"*, isto é, a *escola* do conhecimento sem o *academicismo* do mundo, onde as criaturas podem haurir o entendimento da *Lei da Evolução* e de que na Casa (Universo) do Pai há muitas "moradas" (os mundos habitados). Daí ser o Espiritismo o *curso superior* dos conhecimentos humanos, vazados em forma acessível ao Povo. Com essa escola, amplia-se a compreensão da Lei de Evolução com as noções da ascensão do "princípio espiritual", do qual as "formas" são sua expressão. Com tais noções conciliam-se o *criacionismo* das Religiões com o *transformismo* das ciências. Ensina-nos, ainda, com o princípio da *pluralidade dos mundos* nos domínios do Universo, recordando-nos que a Terra não é a única morada do Espírito.

Enfim,

"JESUS - o amor.
KARDEC - o raciocínio.
JESUS - o Mestre.
KARDEC - o Apóstolo."

Como a nos recordar a característica da Terceira Revelação de Deus aos Homens:

"Amai-vos e Instruí-vos!"

Por tudo isso, temos no *Espiritismo* a *religião do amor e da sabedoria*, podendo concluir com nosso Benfeitor Espiritual *Emmanuel:*

"Seguir o Cristo de Deus, com a luz que Allan Kardec acende em nossos corações, é a norma renovadora que nos fará alcançar a sublimação do próprio Espírito, em louvor da vida maior."

A Mensagem e a Progressividade da Doutrina Espírita

Na verdade, a mensagem de *Emmanuel*, por nós comentada, põe em destaque os três aspectos do Espiritismo, dando natural enfoque para o religioso ou evangélico.

Acontece, todavia, que a Terceira Revelação não é estática, pelo contrário, ela é dinâmica, *progressiva*, ensejando o seu *desdobramento* no tempo, conforme nos mostra o próprio *Kardec* em *"A Gênese"*, Capítulo I, ítem 52.

Assim, todos os aspectos abordados por Emmanuel e que consubstanciam a natureza e a finalidade do Espiritismo, se desdobrariam mais tarde, aprofundando as mesmas questões e erguendo o edifício doutrinário a partir de seu alicerce, isto é, das Obras Básicas de *Allan Kardec* e daquelas que as consolidaram, ou seja, de *Léon Denis* e *Gabriel Delanne.*

A Progressividade da Doutrina e a Contribuição da Obra Mediúnica de Chico Xavier

Podemos concluir parcialmente com a afirmativa de Humberto de Campos, em *"Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"* de que a árvore do Evangelho foi transplantada por Jesus da Palestina para a região do Cruzeiro, objetivando a restauração do Cristianismo Primitivo, e concorrendo, assim, para a *Evolução* efetiva da Doutrina dos Espíritos, restando-nos perguntar:

A quem seria confiada a tarefa de continuar a obra ciclópica de Allan Kardec em terras brasileiras, com mandato mediúnico? Quem seria esse apóstolo da mediunidade, com as características do verdadeiro profeta, nos termos da lição evangélica que o Cap. XXI de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" assinala?

É claro que a História do Espiritismo registra inúmeros tarefeiros em todas as áreas doutrinárias, tais como por exemplo, um Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Eurípedes Barsanulfo, Batuira, Zilda Gama, Ivone Pereira e tantos outros que surgiram e estão surgindo na seara espiritista, todavia, caberia a *Francisco Cândido Xavier* a extraordinária missão de continuador de *Kardec*, na propagação e evolução mediúnica da Doutrina dos Espíritos desdobrando-a com fidelidade às suas bases.

Sim, é essa figura que, pela sua extraordinária obra mediúnica, projetou nacional e internacionalmente o Espiritismo, desenvolvendo e desdobrando, nos mais variados aspectos do conhecimento humano, o pensamento Kardeciano, ultrapassando a casa dos 350 livros recebidos psicograficamente, em mais de sessenta anos de "mandato mediúnico", valendo-lhe o título de o "apóstolo da mediunidade".

É claro que existem outros médiuns, tarefeiros brilhantes, administradores dos interesses evangélicos, espalhados por esse imenso Brasil, no passado e no presente, todavia, ele, *Chico Xavier*, é o Grande Rio para o qual correm os afluentes, reforçando suas águas e tornando-as um manancial de vida para toda a Humanidade.

Ele é o apóstolo autêntico da Terceira Revelação de Deus aos homens em terras do Cruzeiro! *A Ele* – o Evangelho personificado – nosso preito de gratidão por tudo de bom que nos tem proporcionado.

Dessa forma, sendo a Doutrina dos Espíritos progressiva, Chico Xavier aparece como seu natural intérprete mediúnico na explicação e desenvolvimento dos princípios redentores da IIIª Revelação de Deus aos Homens, com vistas à revivescência do Evangelho de Jesus, que é a finalidade do Espiritismo.

O desdobramento se dá nos três aspectos, isto é, no Científico, no Filosófico e, sobretudo, no Religioso.

Na área científica é notável a contribuição dos Espíritos, principalmente *André Luiz*, elucidando os tipos e natureza da mediunidade, em "Nos Domínios da Mediunidade" e "Mecanismos da Mediunidade",

bem como e principalmente trazendo noções mais profundas acerca da vida futura, do Mundo dos Espíritos, apenas esboçadas em linhas gerais pelos Espíritos nas obras básicas.

Na área filosófica, as obras de *Chico Xavier*, notadamente "A Caminho da Luz", "Emmanuel", "Evolução em Dois Mundos", "O Consolador", "Religião dos Espíritos", são exaustivas quanto à solução das questões filosóficas mais transcendentes no campo do conhecimento humano.

Mas, é sobretudo, na área religiosa que a obra mediúnica de *Chico Xavier* alcança a sua maior projeção, pois, a exemplo de Kardec, manifesta-se como a Religião do "Culto Interior", explicando e desenvolvendo os ensinos de Jesus, à luz do Espiritismo!...

É a doutrinação da Fé, falando aos corações, consolando pelo esclarecimento, com base nas conclusões científicas e filosóficas, revelando as leis espirituais, com vista à verdade imortalista!...

Toda a obra de Chico é *Jesus e Kardec* de ponta a ponta, comprovando a tese de que o Espiritismo se caracteriza predominantemente como sendo a Religião do Amor e da Sabedoria!

Conclusão:

Parafraseando a Mensagem de Emmanuel

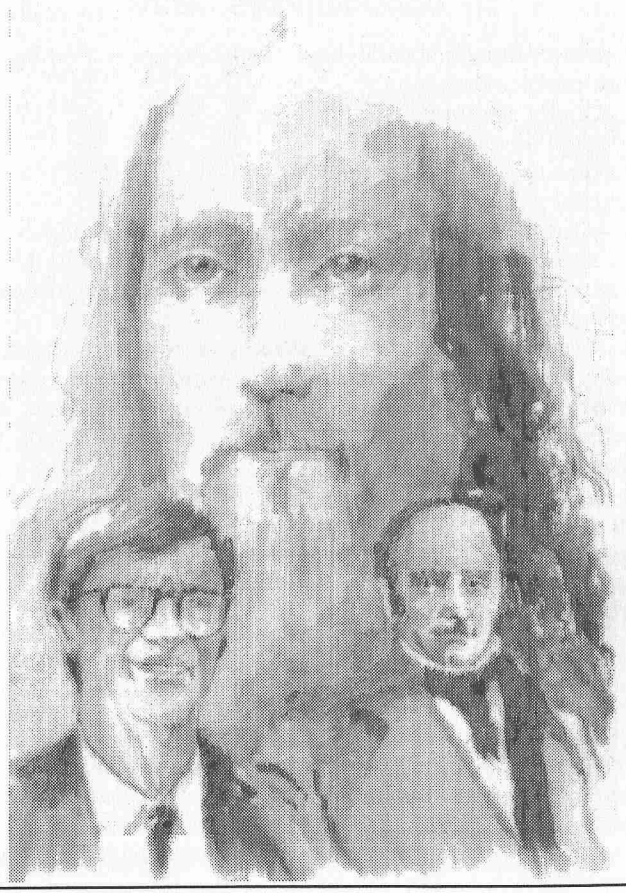
Antes de Kardec e da obra mediúnica de Chico Xavier, quais os citados pelo amigo e Benfeitor Espiritual *Emmanuel* e por nós comentada.

Depois de Kardec e da obra mediúnica de Chico Xavier, porém, e com a fé raciocinada nos ensinamentos de Jesus, o mundo encontra, no Espiritismo Evangélico, benefícios incalculáveis, quais os enumerados pelo referido Espírito e por nós também comentados.

Daí porque: seguir o Cristo de Deus, com a luz que Allan Kardec e a Obra mediúnica de Chico Xavier acendem em nossos corações, é a norma renovadora que nos fará alcançar a sublimação do próprio espírito, em louvor da vida maior!...

Capítulo IV

Natureza e Finalidade do Espiritismo



Natureza e Finalidade do Espiritismo

1 – Considerações Gerais

A nossa primeira abordagem doutrinária pode ser iniciada com a seguinte problemática:

a) Qual a *natureza* do Espiritismo?

b) Qual a sua *finalidade*?

As questões propostas têm a sua razão de ser, se levarmos em consideração:

1 – Que a Humanidade vive, sem sombra de dúvidas, um dos capítulos mais grandiosos de sua História, em termos de DOMÍNIO sobre o mundo circundante físico e do *conflito ideológico* que se trava no campo das *idéias*;

2 – O surgimento da *idéia espírita* no século passado, graças ao *O Livro dos Espíritos*, de responsabilidade humana de seu *codificador Allan Kardec*, mas de autoria dos Espíritos, e isto na área do *espiritualismo* ou *idealismo*, impondo-se e consolidando-se no campo do conhecimento humano.

3 – A necessidade de *difusão da Idéia Espírita*, em sua pureza primitiva, tal qual foi entregue pelos *espíritos* a *Allan Kardec*, sem a invasão de idéias esdrúxulas e que visam trazer a *"confusão babélica"* no campo doutrinário, evitando, assim, os "Górgias", os "Protágoras" e os "Pródicos" na seara espiritista.

2 – Natureza do Espiritismo

Dí-lo Allan Kardec:

"O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios de filosofia e moral que delas decorrem e o da aplicação desses princípios".

(Item VII da Conclusão de "O Livro dos Espíritos").

Emmanuel, em *"O Consolador"*, confirma esse entendimento, dizendo ser o *espiritismo* o "Sublime Triângulo", isto é, a *Ciência*, a *Filosofia* e a *Religião*, formando um triângulo de forças espirituais, a mais extraordinária síntese do pensamento humano.

E, realmente, a compreensão do *universo* e a *vida* não pode ser simples, *pois o objeto* dessa compreensão é extremamente *complexo*. Encará-lo através das *ciências* equivale a *reduzí-lo* em sua aparência exterior: a *realidade física*. Reduzí-lo a um *sistema filosófico* é submetê-lo a uma *realidade representativa mental*, produtos de nossos caprichos interpretativos. Sentí-la *misticamente*, sem as necessárias relações anteriores, é cair no *Fideismo-dogmático*, conforme nos mostra Herculano Pires.

O Mundo moderno exige uma *síntese*.

E o Espiritismo é esta síntese, mas se apresentando *predominantemente evangélico*, como a Terceira Revelação de Deus aos Homens!

3 – Objeções e Apreciação Crítica

Mas, seria possível essa *"harmonia"* do *"todo"*? Seria possível entendermos o *universo* e a *vida* dentro de uma concepção tríplice, em que estariam fundidas a Ciência, a Filosofia e a Religião?

E o *"princípio da contradição"* não seria frontalmente ferido? Seus partidários diriam: ou é Ciência, ou é Filosofia ou é Religião, porque contrariamente teríamos a *"fusão dos opostos"*, o que é um paradoxo, uma incongruência, uma negação daquele princípio da Filosofia!...

Daí, uns quererem ver o Espiritismo apenas como *ciência*, outros como *filosofia*, outros somente como mais uma *religião* entre tantas existentes, ou ainda outros negando este último.

E qual é a verdadeira *causa* desse entendimento?

A Verdadeira Causa

Ela está nos *princípios metafísicos* da Filosofia *idealista* tradicional que *"fossilizaram"* a Vida, *estratificando-a*, tornando-a uma *"colcha de retalhos"*, cheia de *"compartimentos estanques"*, *separados, isolados* uns dos outros, sem qualquer ligação entre si! É a concepção

"fixista" da Vida defendida pela Igreja Católica, com base em Sto. Tomaz de Aquino.

4 – No Mundo dos Princípios da Filosofia Idealista

Para comprovação da tese, vejamos dois desses princípios em que se assenta tal *filosofia*:

1 – O da *separação* eterna e absoluta entre os chamados *reinos da natureza*, não se admitindo qualquer ligação entre os mesmos, *considerando-os não apenas distintos mas completamente separados.*

2 – O horror à *contradição:*

"Duas coisas opostas e contrárias não podem coexistir ao mesmo tempo!" assim, não podem coexistir:

a) No plano *material* ou *físico*: A *Vida* e a *Morte*!

b) No plano *social*: A *Liberdade* e *Planificação.*

c) Na área filosófico-religiosa: *Ser* e *Não Ser; Fé* e *Razão*!

Dessa forma, seria uma *contradição* admitir-se a *"HARMONIA de contrários"*, numa filosofia que assenta suas premissas na idéia de *repouso*, na idéia *fixista*, cujos representantes são *Aristóteles* e *Santo Tomaz de Aquino.*

5 – Os Princípios de Idealismo em Face do Conhecimento Científico Atual

Tais princípios, todavia, são refutados pelo estágio do conhecimento humano em que vive a Humanidade. Se não, vejamos:

A *experiência* mostra e as *Ciências* comprovam à sociedade:

Que toda a natureza – universo físico, natureza viva, é *movimento* em busca da Perfeição. O movimento *é a maneira de ser de toda a realidade.* Não Existe o repouso, tudo é movimento que segue tangenciando a Perfeição.

Daí, a tese *transformista* ou *evolucionista* que está em contraposição à *idéia fixista* ou do ponto de vista do repouso.

Ora, se assim é, os *estudos* em qualquer área do conhecimento *têm natureza dialética ou evolutiva* e vêem o Universo e a Vida nas suas *relações recíprocas* no espaço e no tempo, a uma só vez, no *vir-a-ser* constante de tudo.

Nada existe de maneira isolada, em compartimentos estanques, mas, sim, *interdependente*, onde tudo se interpenetra, se condiciona reciprocamente, num todo harmonioso, reduzindo-se à Unidade.

6 – A Comprovação "A Posteriori" ou de Experiência

Assim, temos como fatos de experiência: a *penetração dos opostos*, isto é, todas as idéias, todos os fenômenos chegam a sua unidade absoluta. *Todas as coisas são a uma só vez absolutamente diversas, distintas, e opostas, como absolutamente iguais entre si.*

Mas, como é possível a união de coisas tão contraditórias como o *ser* e o *não ser? Uma coisa é ou não é!* Tudo é possível, nesse sentido, *quando vemos as coisas, os fenômenos não em repouso, mas em movimento.*

Exemplificando:

Tomemos o *dia* e *noite*. Existe um dia de 12 horas e uma noite de 12 horas. Um é o período de luz e outro o período de obscuridade. *O dia e a noite são dois opostos que se excluem entre si.* Mas isso não impede que o *dia* e a *noite* sejam *iguais* e constituam *partes de um mesmo dia de 24 horas.* Por conseguinte: a contradição entre o dia e a noite *desaparecem* no dia de 24 horas.

Vejamos o antagonismo que existe entre o *repouso* e o *movimento*. O que está em repouso, está em repouso e o que está em movimento, está em movimento. O *físico*, ao contrário, considera *o repouso como uma espécie particular de movimento, e, reciprocamente, pode considerar o movimento uma espécie de repouso.*

Na *natureza hominal*, um menino que está em transformação para converter-se em homem, *é menino e não o é ao mesmo tempo.* Convertendo-se em homem deixa de ser menino, contudo, ainda não é um homem, porque não chegou a essa fase de seu desenvolvimento.

Tomemos o exemplo do *movimento* de um corpo que se move de um ponto a outro. Quando se está *deslocando*, acha-se num ponto *determinado* e, ao mesmo tempo, não se acha.

Estamos vendo, consequentemente, que uma coisa é e não é ao mesmo tempo, e que *as idéias de chegar a ser (primeiro exemplo) e a do movimento de um corpo (no segundo exemplo) contém as idéias de ser e não ser*, conforme nos mostram os teóricos em seus Tratados de Filosofia.

Vejamos a contradição entre o material e o espiritual. Segundo o princípio da *contradição* nada existiria em comum entre os dois.

Todavia, assim não é. *O espiritual não pode manifestar-se* sem o *material* e nem este sem o concurso daquele. Em síntese, não podemos entender *conteúdo sem forma e nem forma sem conteúdo.*

Nosso entendimento é incapaz de entender as *coisas em si mesmas,* fora das *relações de ordem organoléticas e matemáticas.*

Daí, a profunda verdade que o Espiritismo nos mostra quando revela a existência de uma realidade semi-material que, no plano corpóreo, serve de intermediário entre o Espírito e o corpo e dá forma ao Espírito no Mundo dos Espíritos: O *perispírito!* Por isso, a sua descoberta, através das vias mediúnicas, foi a mais importante para se estabelecer as relações entre o Espírito e a Matéria, resolvendo um dos mais intrincados problemas filosóficos.

Por outro lado, a *biologia* comprova, à saciedade, que a *vida* é condição da *morte* e esta condição daquela!

O fenômeno da *renovação celular periódica* nos dá o exemplo de que a Morte condiciona a Vida. E quanto mais vivemos, mais nos aproximamos da Morte. E, com a Doutrina Espírita, poderíamos acrescentar: com a morte temos a verdadeira vida, a vida do Espírito, e com a vida espiritual preparamo-nos para uma nova vida corpórea (reencarnação), enquanto necessária ao progresso do Espírito!

Sob o ponto de vista da velha Metafísica, as coisas são consideradas de uma maneira isolada, fechadas em si mesmas, e, por isso, estuda-as *estática* e unilateralmente. Assim, quando um partidário da escolástica examina o fenômeno *vida*, ele o faz sem o relacionar com qualquer outro fenômeno. Só vê a *vida* em si mesma, em si e por si. Da mesma forma quando examina a *morte.* Dessa forma, *vida é vida* e a *morte é morte*, não se podendo admitir a coexistência de ambas. Entre elas não há relação de espécie alguma, não se podendo estar ao mesmo tempo vivo e morto, vez que são duas coisas opostas, contrárias uma à outra.

Todavia, se examinarmos a *vida*, veremos que é impossível opor uma à outra, pois a *morte* continua a *vida*, que a morte vem do *vivo.* A *vida*, por sua vez, pode vir da *morte.* Não vemos que *nos próprios corpos vivos a vida só é possível porque se dá uma contínua substituição das células que morrem por outras que nascem?* Em outros termos, não estamos periodicamente *renovando* nossas células – lei de renovação celular compravada cientificamente para que possamos viver? Alguma coisa *morre* em nós para que possamos viver.

E, nesse caso, onde o princípio da contradição, a oposição dos contrários?

Sem dúvida alguma, esse princípio lógico da velha metafísica de São Tomaz de Aquino, *método estático* por excelência para se compreender as coisas, está hoje superado pela velha *dialética* de *Heráclito,* renovada pelos estudos de *Hegel, Marx* e seus seguidores, e aceita pelo Espiritismo em bases espiritualistas, que vê a *vida* em sua manifestação *dinâmica,* no seu contínuo *transformar-se* em suas *ações recíprocas!*

Na verdade, só há contradições quando vemos a *vida* estaticamente, contudo a *vida* é um *contínuo vir-a-ser* em que as coisas, os seres se condicionam reciprocamente, e não existem em compartimentos estanques, isolados, como quer a idéia *fixista* da velha metafísica.

No mundo *social*, particularmente na área *política*, a experiência tem comprovado a possibilidade da *união, da fusão dos opostos: liberdade e planificação.* É o que nos mostra *Karl Manheim* em sua obra *"Liberdade e Planificação".*

Na área *religiosa* tornam-se cada vez mais compatíveis a *fé* e a *razão*, a aliança da *religião com a ciência*, graças às últimas orientações no campo da *paleontologia*, da *biologia*, da *física*, e principalmente, no da *psicologia*, onde já se procura comprovar a *realidade extra-física do Ser*, com a metodologia da *parapsicologia* que, segundo *Herculano Pires* seria uma *disciplina* daquela.

Estamos, assim, vendo que uma coisa pode coexistir com a sua contrária se considerarmos a *interdependência* entre todos os fenômenos do Universo e da Vida, se concebermos essas realidades num processo *dialético, evolutivo dinâmico.*

7 – Conclusão Parcial

Dessa forma, conclui-se que *duas coisas distintas e opostas podem coexistir no mesmo Ser, no vir-a-ser* constante da realidade: Vida e Morte, Liberdade e Autoridade, Fé e Razão, etc., que, embora distintos e opostos, se relacionam, se *condicionam* reciprocamente dentro de uma mesma realidade.

Assim, não se pode separar aquilo que é *inseparável*, dividir o que é *indivisível*, embora possamos *distinguir* as coisas e dar *predominância* de umas sobre as outras no seu vir-a-ser constante!...

Consequentemente, *não há razão para se excluir qualquer dos aspectos do Espiritismo*, embora possamos *distinguí-los* e dar *predominância* de um sobre os demais, como acontece quando colocamos o religioso acima dos demais.

Não há razão, pois, para isso, principalmente para excluir o *aspecto religioso* ou evangélico como fazem muitos, e, por infelicidade, até mesmo na área espiritista!...

8 – O Argumento de Autoridade

Herculano Pires, em seu livro *"O Espírito e o Tempo"*, pág. 151, deixa bem claro que "a harmonia do todo dinâmico" se revela não somente possível porque, antes de mais nada, necessário. De um lado, as *investigações científicas* da fenomenologia espírita e a sua *interpretação filosófica*, dão ao homem a segurança do conhecimento positivo da espiritualidade. De outro lado, a *prática moral*, decorrentes dos princípios de uma *religião racional*, apoiada na ciência e na filosofia, *assegura-lhe o futuro espiritual*, ao mesmo tempo que lhe garante a tranquilidade no presente material, ou no "agora" existencial.

Nenhuma explicação, todavia, nos parece mais feliz do que a formulada pelo espírito de *Emmanuel*, no livro *"O Consolador"*, recebido mediunicamente por Francisco Cândido Xavier, quando nos fala:

"A Ciência, a Filosofia e a Religião constituem o triângulo sublime sobre a qual a Doutrina do Espiritismo assenta as próprias bases, preparando a Humanidade do presente para a vitória suprema do *amor* e da *sabedoria* no grande futuro."

Realmente, a pesquisa científica demonstra ao homem a realidade espiritual da Vida, rompendo o véu das aparências físicas; a especulação filosófica desvenda-lhe os problemas do Ser, do Destino e da Dor em processo *dialético* ou *evolutivo:* a fé raciocinada da religião em espírito e verdade abre-lhe as vias de comunicação com os poderes conscientes que o auxiliam na ascensão evolutiva.

Mas é também com Emmanuel que vamos encontrar a ratificação de nossa tese quando diz: *"A Ciência e a Filosofia são meios, e o Evangelho é o fim."* (Do livro *Doutrina e Aplicação*)

9 – Finalidade e Grandeza do Espiritismo

Fácil se torna concluir das considerações precedentes que, se o Espiritismo se apresenta em tríplice aspecto, é no aspecto *religioso* ou *evangélico* que assenta a sua *grandeza*, a sua maior importância – daí a predominância da *religião Espírita* – porque tem por *finalidade* a renovação do Homem e da Humanidade pela prática da mais sublime *moral*, a do *Cristo*, finalidade essa eminentemente religiosa.

Apresenta-se, assim, como a *Terceira Revelação de Deus* aos homens, objetivando a restauração do *Cristianismo Primitivo*, falseado em seus princípios por aqueles que pretenderam *"representar"* o Pai da Terra.

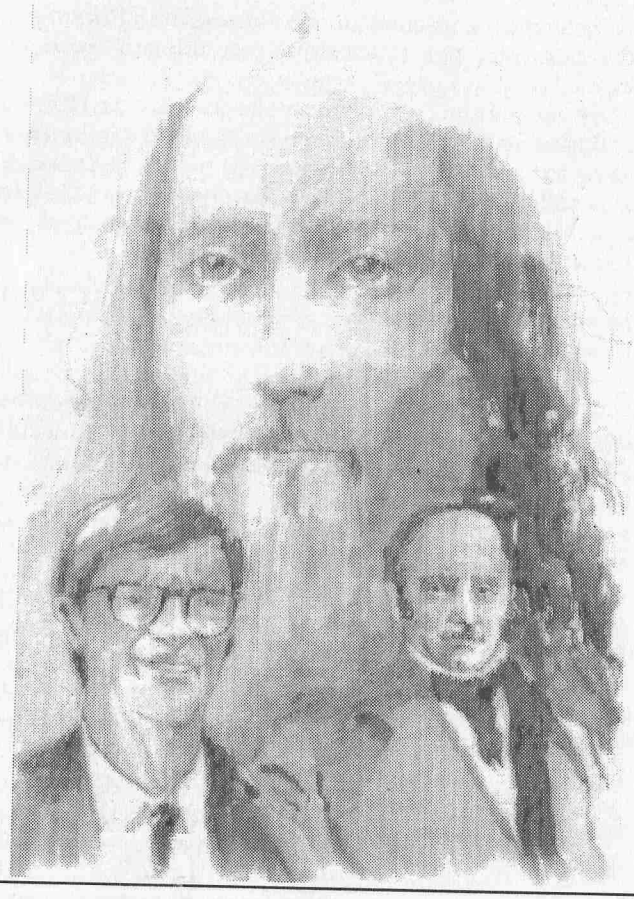
É, por isso mesmo, *Jesus* que volta às telas da História, para *Religar* a criatura ao Criador, donde partiu *"simples e ignorante"*, convidando-a ao seu *auto-aperfeiçoamento* pela prática dos ensinos Seus. *É, então, a religião do acesso direto da criatura ao Criador, sem intermediação alguma*, como nos ensina *Léon Denis*, ao dizer:

"Tende por templo – o Universo
Por imagem – Deus
Por altar – a Consciência
Por lei – a Caridade
E por fim – a Perfeição"

Feitas essas considerações, fácil se torna desenvolver os estudos relativos ao tríplice aspecto do Espiritismo e ressaltar o "modo de ser religioso" da prática espiritista.É o que faremos.

Capítulo V

As Bases do Espiritismo



Jarbas Leone Varanda

Visão – Síntese

Assentaremos as nossas premissas, recordando o insigne Codificador, no item VII da Conclusão de *"O Livro dos Espíritos"*, quando nos diz: *"O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios."* Aí estão, portanto, a Ciência, a Filosofia e a Religião, como sendo as bases fundamentais da Doutrina Espírita, sem as quais não podemos compreendê-la em toda a sua plenitude, bases essas que encontram na lei da unidade entre todos os fenômenos da Vida e do Universo sua melhor comprovação. Dessa forma, os três aspectos da Doutrina estão indissoluvelmente ligados, mutuamente condicionados, sem que se possa vê-los de maneira exclusivista, embora possamos conceber a predominância de um sobre os demais.

1 – A conexão mútua e a interdependência entre os fenômenos da vida e do Universo.

É princípio assente nos domínios da ciência oficial que nada existe isoladamente, tudo está em relação mútua, em ligação recíproca. Os fenômenos, desde o microcosmo ao macrocosmo, condicionam-se reciprocamente, interpenetram-se de tal sorte que se torna impossível dispô-los em compartimentos estanques, como quis e quer a "tese criacionista", surgindo, assim, como um todo articulado e único. A unidade cósmica não é mais uma afirmação filosófica, mas um fato do domínio das ciências naturais, embora em termos materialistas, iniciando-se com Darwin, através de sua lei de evolução (hoje válida para todos os planos da vida), que pôs fim à idéia de que as diversas espécies de animais e plantas não estão ligadas entre si. Outras leis, outros princípios posteriormente desco-

bertos, vieram corroborar esse ponto de vista. Hoje não mais temos dúvidas – principalmente, nós espíritas – de que tudo está intimamente entrosado, em contínua transformação e desenvolvimento. A cada passo a ciência confirma que tudo, desde as partículas elementares, elétrons, prótons, nêutrons, fótons, até os imensos corpos celestes, se encontra orgânicamente vinculado reciprocamente, não sendo possível estudá-los separadamente (apenas distintamente), fato esse que veio invalidar as bases criacionistas, consubstanciadas nos velhos processos metafísicos do conhecimento, sustentados por Tomaz de Aquino.

2 – A conexão mútua e o problema da imortalidade.

Partindo desse pressuposto, nenhuma "concepção do mundo" pode ser vista sob um só aspecto, seja científico, religioso ou filosófico propriamente dito, embora possa existir predominância e distinção recíproca. Assim, quando estudamos o problema filosófico da imortalidade da alma, não podemos fazê-lo sem deitar suas raízes na Ciência e estendê-lo às consequências práticas, morais, espirituais. Isto porque o homem vive em função de "princípios gerais". Concebe-se para viver, cenhece-se para agir. Razão teve Farias Brito quando afirmou, em seu "Mundo Interior", que a Religião era a Filosofia em seu aspecto prático. Dessa forma, quando formulamos a pergunta se sobrevive a alma à morte do corpo, a nossa resposta não pode deixar de ser orgânica, sistemática, tomada como um todo, em que Ciência, Filosofia e Religião estão perfeitamente entrosadas. É que, com a ciência, teremos que provar experimentalmente essa sobrevivência. Em seguida, obtendo-se resposta positiva, verificar qual o destino dessa alma, qual a sua origem, a sua destinação, estabelecendo as relações entre a criatura e o Criador, em todas as suas formas, bem como as existentes entre o Pensar e o Ser, problemas esses que, uma vez respondidos, nos conduzem a uma terceira etapa, a religiosa, que são as consequências morais, espirituais.

E como o Espiritismo responderia a isto?

3 – A conexão dos três aspectos do Espiritismo

A – Aspecto científico

No Espiritismo, os três aspectos estão perfeitamente entrosados. Atendendo a que "Fé inabalável só é aquela que pode encarar a Razão, face a face", o Espiritismo, no seu aspecto científico e recordando Jesus, proclama a imortalidade da alma de maneira racional no seu considerado "laboratório mediúnico" onde, graças às sucessivas experiências levadas a efeito, foi possível a manifestação do Espírito através do "perispírito", uma vez oferecidas as condições indispensáveis à realização dos fenômenos mediúnicos. Os mais variados fenômenos físicos e inteligentes (voz direta, materialização, escrita automática, vidência, etc.), rigorosamente observados por Allan Kardec e todos os experimentadores que o sucederam, enchem as páginas de nossa literatura. Ernesto Bozzano cita quatro casos de materialização que demonstram a tese imortalista à saciedade: o 1º é o de Katie King, o 2º de Estela Livermore, o 3º de Népenthés, e o 4º da Sra. Testa. Nesse sentido ainda, a Doutrina aceita as conclusões da ciência oficial em todos os campos e amplia seus conhecimentos com a descoberta do perispírito, colocando, assim, a Filosogia, a Biologia, a Psicologia, etc., em bases imortalistas.

B – Aspecto filosófico

A alma, pois, sobrevive à morte do corpo e pode manifestar-se a nós pelas vias mediúnicas. Inteligente como é, foi criada, por Deus, "simples e ignorante" e destinada à Perfeição, fim esse que conseguirá através das "vidas sucessivas" neste e em outros planetas igualmente habitados, tornando-se uma co-criadora pelas conquistas morais, espirituais, intelectuais. Com a lei de evolução em bases reencarnacionistas, realizada em dois planos ("Evolução em Dois Mundos", de André Luiz), os problemas filosóficos da Dor, do Destino e do Ser são satisfatóriamente resolvidos, além do concernente às relações entre a alma e o corpo com a descoberta do perispírito; da Verdade, que se apresenta "absoluta" em sua "essência" mas relativa em sua manifestação; da conciliação entre "criacionismo e evolucionismo", determinismo e livre-arbí-

trio, estabelecendo-se as verdadeiras relações entre o pensar e o Ser, dentro da concepção monística da Divindade.

C – Aspecto religioso

E como todo homem vive e age em função de uma "concepção do Mundo", o Espiritismo também oferece, como consequência de seus princípios gerais filosófico-científicos, as regras morais, espirituais, regras essas que, uma vez praticadas, possibilitam a todos os homens atingirem a Perfeição. Mas essas regras independem de fórmulas e práticas exteriores, ritos, cerimônias, imagens, sacerdócio organizado!...

Elas consubstanciam o *"culto interior"* de adoração ao Pai no "templo" do coração, sem intermediação de coisa e pessoa alguma, no respeito às suas leis, no cumprimento dos deveres de toda sorte, na prática do Bem, da Fraternidade, da Justiça e do Amor, tão bem expressos na sublime passagem da Samaritana. Então o Espiritismo é o Cristianismo Redivivo, a religião verdadeira, o "Consolador" prometido, e que pode muito bem ser entendido na expressão admirável: *"Fora da caridade não há salvação"*, condição básica para que a Humanidade possa sair do caos moral, espiritual, em que se encontra.

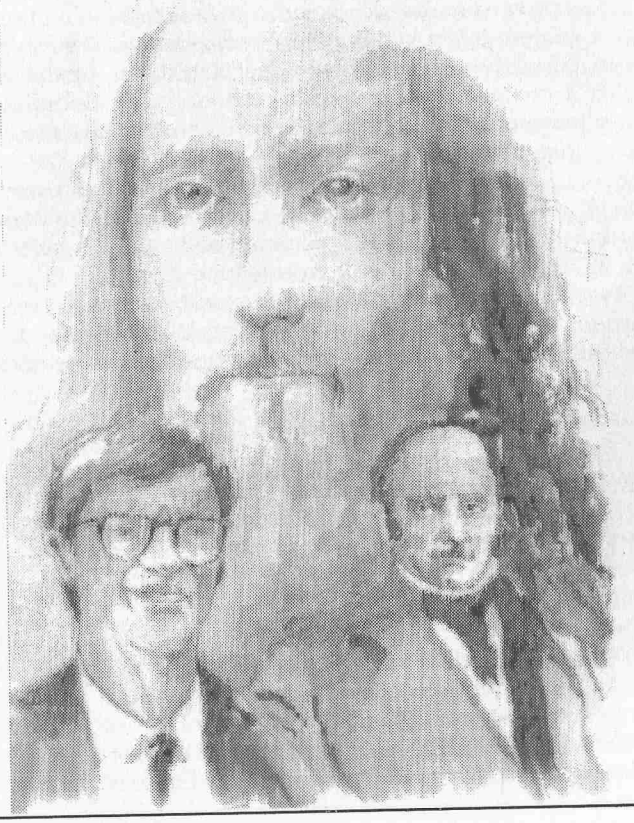
4 – Conclusão final

O Espiritismo, assim entendido, é a mais substanciosa Síntese do conhecimento humano, o mais racional apelo ao homem no sentido de que o mesmo, sendo imortal no seu espírito, pode, pelo seu esforço próprio no Amor e na Sabedoria, galgar os degraus infinitos da Perfeição.

Poderíamos concluir, recordando agora o que nos diz o insigne Emmanuel em sua mensagem "Sublime Triângulo": *"A Ciência, a Filosofia e a Religião constituem o triângulo sublime sobre o qual a Doutrina do Espiritismo assenta as próprias bases, preparando a Humanidade do presente para a vitória suprema do Amor e da Sabedoria no grande futuro."*

Capítulo VI

O "Modo de Ser" da Ciência Espírita



O "Modo de Ser" da Ciência Espírita

I – Ciência Espírita: Sua Natureza

Mostramos que a *mediunidade* é, na Doutrina Espírita, a forma pela qual se prova a realidade *extrafísica do Ser*, isto é, a imortalidade da alma, e se demonstra igualmente a *comunicação dos Espíritos* com o mundo corpóreo. É o conjunto das faculdades mediúnicas que possibilita a comprovação daquelas realidades, desdobrando-se em duas grandes categorias: mediunidade de efeitos físicos e mediunidade de efeitos inteligentes.

Ela faz parte do *aspecto experimental* ou *científico do Espiritismo*, isto é, da *ciência Espírita* e tem em *"O Livro dos Médiuns"* e outras obras subsidiárias, principalmente as recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, *o seu guia teórico e prático.*

A mediunidade, dentro destas características, tem um alto sentido moralizador; pela certeza que dá aos homens da Vida além-túmulo e das relações que demonstra entre os seres desencarnados e os encarnados.

II – Seu Objetivo e Metodologia

Em verdade, a Ciência Espírita tem por objeto o *princípio espiritual*, conforme nos mostra *Allan Kardec* na *"Introdução à Doutrina Espírita"*, capítulos VII e VIII, em *"A Gênese"*; capítulo I, itens 13 a 18 e 54 a 56, em *"O Livro dos Médiuns"*, enquanto que a *Ciência Material* ou *Positiva* tem por objeto o *princípio material.*

O Espiritismo complementa os estudos relativos ao "Princípio material", objeto das ciências positivas, com a *descoberta* e *afirmação* do Espírito, como fenômeno positivo, suscetível de comprovação experimental, através da mediunidade e, particularmente, do *perispírito* como elemento intermediário entre o Espírito e o corpo, funcionando como condição das manifestações mediúnicas em suas variadas formas.

Cumpre ressaltar, porém, que o Espiritismo, no que diz respeito à *mediunidade*, ao seu aspecto experimental enfim, *tem seus próprios métodos.*

Na verdade, se o Espiritismo tem por objeto o *espírito, o princípio inteligente* ou espiritual, e as *ciências* positivas o *princípio material*, logicamente tinha razão *Allan Kardec* quando asseverou:

"A Ciência propriamente dita, como ciência, é, portanto, incompetente para se pronunciar a respeito da questão do Espiritismo: não lhe compete ocupar-se do assunto, e o seu julgamento, qualquer que seja ele, favorável ou não, não teria nenhuma importância." (Introdução à Doutrina Espírita – Cap. VII e VIII).

É que, enquanto o Espiritismo é uma *forma de concepção geral* do Universo e da Vida, as *ciências não podem abranger o conjunto.*

O erro dos detratores do Espiritismo é querer submeter a doutrina às condições e aos métodos das ciências materias, conforme nos mostra *Kardec.*

Realmente, *Kardec* acentuou na introdução de *"O Livro dos Espíritos"*, item VII, que o Espiritismo aplica o *critério científico*, mas não são os mesmos *métodos das ciências positivas*, pois, *"os fenômenos espíritas se apoiam na ação de inteligências"*, requerendo condições especiais. Todavia, aplica o *método experimental*, partindo do particular para o geral, dos *fatos às teorias!*

O Mestre *Kardec* afirma em *"A Gênese"* (Cap. I, item 14): *"Não foram os fatos que confirmaram, a posteriori, a teoria, mas a teoria que veio, subsequentemente, explicar e resumir os fatos."*

E mais adiante diria: *"como meio de elaboração, o Espirtismo procede exatamente da mesma maneira que as Ciências positivas, aplicando o método experimental."*

Dessa forma, foram os *fatos mediúnicos*, surgidos inicialmente em *Hydesville*, nos *Estados Unidos da América do Norte*, e depois se alastrando por toda a *Europa*, graças à mediunidade das irmãs Fox e de outros tantos médiuns, inclusive as que serviam ao Mestre na Codificação, isto é, as meninas *Baudin e Japhet*, é que tornaram possível as *pesquisas de Kardec* no mais extraordinário laboratório de todos os tempos: o *Laboratório Mediúnico*, onde se destaca a descoberta do *perispírito*, como a maior contribuição ao processo de conhecimento e, principalmente, para a compreensão das leis que regem o "princípio espiritual".

Quanto à sua origem, a Revelação Espírita apresenta-se sob duplo aspecto: *é uma revelação ao mesmo tempo divina e científica*,

conforme *Kardec* nos mostra em *"A Gênese"*. Divina porque de autoria dos *Espíritos* e científica porque não foi recebida *passivamente*, dela participando o Codificador com suas observações e pesquisas no campo da fenomenologia mediúnica.

III – Mediunidade – Aspectos Fundamentais

A Mediunidade, ou Mediunismo, sempre existiu desde que o Homem começou a *pensar*, irradiando em torno de si (aura) seus desejos, pensamentos e idéias, e, consequentemente, atraindo, pela *Lei da Sintonia*, os Espíritos que se lhe afinizassem, dando início, na Terra, ao "processo mediúnico". Daí a expressão "todos somos médiuns"!

Mas, a par desse intercâmbio genérico, pelo qual todos podemos sentir a influência dos Espíritos em maior ou menor escala, a Humanidade sempre recebeu do Alto a ajuda espiritual mais direta através dos "sensitivos", ou "médiuns" propriamente ditos, os "profetas", os "enviados do Senhor", "apóstolos da fé, da crença imortalista", com vistas à evolução moral da criatura humana.

Assim, a mediunidade se caracteriza por ser exercida pelos "médiuns", verdadeiros "vasos escolhidos" para servirem de intermediários entre o mundo dos Espíritos e o mundo corpóreo, e se apresentando em duas grandes categorias: mediunidade de *efeitos físicos* e mediunidade de *efeitos inteligentes*.

Em relação à mediunidade, assim, o Espiritismo a explica, orienta e disciplina, oferecendo um roteiro seguro para o seu mais perfeito conhecimento e controle.

Em *"O Livro dos Médiuns"* vemos o aspecto experimental do Espiritismo contendo as orientações e explicações sobre a mediunidade, e que, mais tarde, seriam desenvolvidas através dos estudos de Léon Denis, Gabriel Delanne, E. Bozzano e, principalmente, na atualidade, pela obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

A Mediunidade consubstancia a parte científica do Espiritismo, mas com este não se confunde. Em verdade, o mediunismo é fenômeno natural que sempre existiu na Humanidade, desde que o Homem começou a pensar.

Já o mesmo não acontece com a Doutrina Espírita que é um corpo de princípios codificados por Allan Kardec no século passado

e que se manifesta sobre tríplice aspecto de *ciência, filosofia* e, sobretudo, de *religião*, objetivando a revivescência do Cristianismo!...

Outro grande aspecto da Mediunidade é ser ela praticada gratuitamente, sem profissionalismo religioso e orientada apenas pelo seu *órgão orientador* máximo que é a *Doutrina Espírita* e ainda se apresentando como um "processo natural" vigente no Cristianismo e também vivido pelos chamados "profetas"que o antecederam historicamente.

Nesse último sentido, registramos no mediunismo a *ausência do formalismo* (princípio profético-espiritual), isto é, sua manifestação "sem formalismos especiais" (próprios do princípio sacerdotal-ritual), retornando, assim, às suas origens naturais.

Na verdade, a exemplo do mediunismo primitivo, em que as relações entre o selvagem e os Espíritos se processam de maneira natural, espontânea, assim como as relações no "profetismo" e no Cristianismo manifestam-se sem "formalismos especiais", sem práticas ritualísticas, também no Espiritismo essas relações se processam com naturalidade, livre das complicações da forma.

IV – Mediunidade – Aspectos Especiais:

A – A Universalidade da Crença na Sobrevivência e Sua Origem Sensória

A crença na existência do "Espírito" sempre existiu e sempre foi testemunhada, qualquer que fosse o povo, qualquer que fosse a idade. Em sua monografia – *Das Manifestações Supranormais entre os Povos Selvagens* – escreve *Ernesto Bozzano:*

"Basta consultar as obras dos mais eminentes antropologistas e sociólogos, para verificar que todos esses autores reconhecem, de comum acordo, que a crença na sobrevivência do espírito humano é universal."

Mostra-nos que a crença entre os primitivos em *entidades espirituais implica* na existência de uma *alma* sobrevivente à morte do corpo, necessariamente. *Bozzano* apoia-se especialmente na pesquisas do antropólogo *Andrew Lang* e do etnólogo *Max Freedon Long* realizadas entre as *Tribos da Polinésia* para mostrar a existência dos

fenômenos espíritas no horizonte tribal. Aliás, *Andrew Lang* é o autor da tese espírita da *Origem Mediúnica da Religião.*

Portanto, a afirmação de *Bozzano* é da *universalidade da crença na sobrevivência*, partindo da constatação *concreta* ou *sensória* entre os selvagens.

A tese central de *Bozzano* apoia-se em fatos pesquisados entre selvagens contemporâneos. Aliás, é da observacão *analógica*, tomando por base a vida de primitivos povos ainda existentes, é que podemos chegar a conclusões dessa natureza.

Nesse sentido, sabemos que o *pensamento* do selvagem é *concreto* ou sensório. Ele não tem *materiais de experiência* para pensar abstratamente. Ele formula seus *"conceitos" concretamente*, vez que lhe faltam elementos para *"pensar abstratamente"*, formular *"conceitos"* que são próprios de uma civilização mais *"racional"*, mais adiantada.

Assim, ele não poderia nunca criar a "realidade conceptual do Espírito" para justificar a sua existência. Se o selvagem tinha a crença nos *"Espíritos"* é porque tinha *experiência concreta da sua existência.* Ele não podia *"criar abstratamente"* os Espíritos. As chamadas *superstições* dos selvagens, as suas *práticas mágicas*, não poderiam ser nunca de natureza *abstrata, imaginária.* Decorriam, como tudo na vida primitiva, de realidades positivas e de *fatos concretos, conhecidos naturalmente dos selvagens.*

Dois *fatos concretos* são constatados entre os selvagens. O primeiro é da *existência de uma força misteriosa* que impregna ou imanta *objetos e coisas, podendo atuar sobre as criaturas humanas: é a força conhecida como "mana" e "orenda"* entre os selvagens polinésicos, *mana ou orenda* não constituem uma força *imaginária*, mas *real, concreta, positiva*, que se afirma através de uma ampla *fenomenologia*, verificada entre os povos primitivos. *Essa força* corresponde ao *ectoplasma* de *Richet*, de *Crawford*, e foi constatada por *Max Freedon Long.*

O segundo fato *concreto* foi o da existência dos próprios espíritos. Uma das provas está nas próprias conclusões de Freedon Long, *onde vemos os Espíritos operarem através de mana, ou seja, servindo-se dessa força.*

B – Sistemas (ou Teorias) Explicativos da Mediunidade – Uma Apreciação Crítica

Muitas *teorias* foram formuladas para *explicar* a mediunidade, os fenômenos espíritas, e isto desde o tempo de *Kardec*, algumas

com o objetivo de *negar a realidade da existência e a comunicação dos Espíritos. Kardec* chamou-as de *sistemas de negação.* Outras, sem negar, deram explicações irracionais.

Tais teorias ou sistemas foram por Kardec analisados em *"O Livro dos Médiuns"*, no Cap. IV, *demonstrando serem todas IMPOTENTES para explicar os fenômenos mediúnicos*, enquanto que a explicação espírita era e é a mais satisfatória porque *abrangente* de todos os fenômenos, havendo, assim, *unidade* de pensamento na interpretação. Nesse sentido, *Kardec* assim se pronunciou em *"O Livro dos Médiuns"*, Cap. IV, item 45:

"O erro da maior parte dos sistemas, que surgiram nos primeiros tempos do Espiritismo, está em haverem deduzido, de fatos insulados, conclusões gerais."

Destaque Especial: A Metapsíquica e a Parapsicologia, sua contribuição ao Estudo da Mediunidade

Somente no século passado, com a *metapsíquica* de *Richet*, e hoje a *Parapsicologia* de *Rhine*, tornou-se possível estudar-se a *fenomenologia* espírita, e, *ipso facto*, a *mediunidade, demonstrando a realidade extrafísica do Ser e também a própria comunicação dos Espíritos, após a morte do corpo físico.*

Nesse sentido, fazemos nosso o pensamento de *Herculano Pires:*

"Hoje, a *parapsicologia* comprova que seres determinados (médiuns ou paranormais) possuem *percepções extrasensoriais*, podendo o Espírito encarnado experimentar o alcance dessas *percepções nos momentos de libertação parcial do corpo: o sono, a distração, o transe, o êxtase.*

Também a *divisão dos fenômenos espíritas* em duas categorias (objetiva e subjetiva) foi endossada pelas duas disciplinas. Nesse sentido, a Parapsicologia fala-nos em *fenômenos Psikapa (objetivo) e fenômenos Psigama (subjetivo).*

As *aparições* são fenômenos reconhecidos pela *psicologia* e a *parapsicologia*, que lhes dão explicações diversas. Há uma forte corrente parapsicológica *européia* e *americana* que tende francamente para a tese espírita. Segundo esta, as *aparições são formadas de comunicação de entidades espirituais com as criaturas humanas.* Carrington, Price, Soal, Tischer e outros sustentam que a *mente humana sobrevive à morte do corpo e exerce influência sobre o mundo material e sobre as criaturas humanas.*

A *psicografia*, interpretada como simples *escrita-automática*, proveniente de *impulsos inconscientes* do médium, *não está provada cientificamente* nem pela Metapsíquica nem pela Parapsicologia, como muitos detratores entendem.

A *ciência espírita*, como nos mostra *Kardec* no item 58 de *"O que é o Espiritismo", explica o mecanismo da transmissão do pensamento do Espírito ao médium e o papel deste nas comunicações* e como se pode ainda ver em *"O Livro dos Médiuns", "Revista Espírita" e "O Livro dos Espíritos"*, bem como na obra mediúnica de *Chico Xavier*.

Todavia, o Espiritismo não nega a existência de escrita-automática, que classifica como fenômeno anímico, proveniente da alma do médium.

A distinção entre *loucura e obsessão* é feita pelo Espiritismo, que considera os fatores orgânicos e os fatores espirituais de desequilíbrios psíquicos ou mentais. As escolas psicológicas *revelaram a existência de casos* de desequilíbrio mental produzidos por *ação magnética*, conforme se pode ver na obra *"O Novo Mundo da Mente"* de *J. Rhine* e na obra de *Louise Rhine "Os Canais Ocultos da Mente"*.

Finalizando, existem *tendências fortes na Parapsicologia no sentido de confirmar a tese espírita*. Aliás, essas tendências revelam que existem *fenômenos inexplicáveis* por qualquer *teoria* metapsíquica ou parapsicológica. Nesse sentido, já *Ernesto Bozzano*, em sua obra *Metapsíquica Humana* catalogou uma série de fenômenos dessa natureza conforme se pode ver da mesma e que ainda é válida hoje.

C – A Grande Contribuição: O Perispírito!

Sem dúvida alguma, grande contribuição doutrinária do Espiritismo ao conhecimento humano, no campo científico, filosófico e religioso, foi a revelação racional da existência desse laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a Matéria e o Espírito: o perispírito! Este, segundo os Espíritos do Senhor, é uma espécie de envoltório semimaterial que, com a morte do corpo físico (invólucro mais grosseiro), acompanha o Espírito, possibilitando, assim, a sua manifestação em determinadas condições, permanecendo, todavia, normalmente em estado invisível. Daí, a afirmação de Kardec de que o Espírito não é, pois, um ser abstrato, indefinido, só possível de conceber-se pelo pensamento, mas um ser real, circunscrito e que, em determinados casos, se torna apreciável pela vista, pelo ouvido e

pelo tato. Além disso, com a sua descoberta, cientificamente tornou-se possível a relação entre a alma e o corpo, como se torna possível a existência, por exemplo, do sopro, graças às moléculas do ar. Não fosse o perispírito, Kardec não falaria do Espírito como falou.

Em verdade, a atuação do Espírito sobre a matéria, até então considerada impossível filosoficamente, dada a natureza de ambas as realidades, é somente verificada quando admitimos a existência desse elemento intermediário. Dessa forma, não há ação direta da alma sobre o corpo senão por meio de uma terceira substância que, participando da natureza de ambas, sirva como traço de união, de mediação entre elas.

Realmente, como poderia a alma, considerada substancialmente como "imaterial", atuar sobre o "material", senão através de um terceiro elemento?

Reconheçamos, todavia, que esse entendimento pressupõe a aceitação do fato de que as coisas e os seres são vistos dinamicamente, de conformidade com o seu plano vibratório, na ordem das mutações, das transformações. O perispírito, como manifestação da vida, não foge às suas leis. Situa-se em um plano vibratório próprio da escala evolutiva das coisas e, por isso mesmo, é constituído de matéria extremamente rarefeita, a qual não só serve aos Espíritos como veículo de ação, mas também como instrumento de exteriorização. Isso quer dizer que a matéria existe em diferentes estados vibratórios. Nesse sentido, estamos com a ciência moderna, principalmente depois da desintegração atômica.

E é esse o motivo por que alguns teólogos menos avisados, alicerçados na obra do jesuíta F. M. Palmés, afirmam que o Espiritismo é um materialismo mais refinado. Acontece, entretanto, que quando falamos de matéria constitucional do perispírito nós nos referimos a uma matéria evolutivamente superior a que conhecemos como tal e que serve de intermediária entre o Espírito e o corpo físico, mas que não se confunde com a realidade "imaterial" da Alma. O que acontece é que esta tem necessidade do elemento intermediário para a sua manifestação.

Tivesse-lhe Spinoza – esclarece-nos o professor Rubens Romanelli no seu opúsculo "Espiritismo é Ciência" e que fazemos nosso no presente artigo – pressentido sua existência (do perispírito) e ele não teria asseverado, estamos certo, em sua "Ética", que a alma cessa de existir com a morte do corpo. Façamos-lhe, todavia, justiça, reconhecendo, como ele, que a alma sem corpo carece de sentido. Para nós seria como se não existisse, assim como não existiria o sopro, se não houvesse as moléculas

de ar, pelas quais lhe temos a noção de existência. O nosso entendimento é incapaz de compreender as coisas em si mesmas, fora das relações de ordem organolética e matemática. E a alma está em o número dessas coisas; só nos certificamos de sua existência mediante suas manifestações, e estas não nos podem afetar a percepção dos sentidos senão por meio de um corpo. Hoje, pode-se provar a existência desse corpo (o perispírito), como podemos manipular no mundo químico, desde que observadas as condições necessárias.

Assim, graças aos fenômenos espíritas e às sucessivas experiências levadas a efeito no mais extraordinário laboratório de todos os tempos, o mediúnico, ficou provada a existência desse corpo que os Espíritos denominam de – perispírito. E é em virtude desse agente de ligação entre o Espírito e a Matéria que conseguimos a visibilidade, no ponderável, do primeiro, isto é, do Espírito. A razão por que não vemos normalmente esse corpo é a mesma por que não se vêem as radiações infravermelhas e ultravioletas, cuja existência é revelada por seus efeitos, respectivamente, térmicos e químicos, e de que ninguém de bom-senso ousaria duvidar. A razão por que esse agente de ligação atravessa os corpos físicos, isto é, a matéria em qualquer de seus aspectos, é a mesma por que as radiações invisíveis (cujo poder de penetração é maior do que os Raios X, no dizer de Sir James Jean) atravessam os corpos sólidos. Há ainda a acrescentar – relembra-nos mais uma vez o Prof. R. Romanelli – o fato da descontinuidade da matéria.

Com o estudo desse corpo, verdadeiro agente de ligação, grandes contribuições serão observadas experimentalmente no campo da Biologia, da Psicologia, etc. Assim é que, por exemplo, os fenômenos ditos do subconsciente só se explicam em função de determinadas propriedades do perispírito. Nesse sentido, ainda, como se explicaria, sem o concurso de um corpo intermediário, o mecanismo das volições anímicas? Aliás, todos os fenômenos vitais desde a fecundação do óvulo até a completa desorganização do ser estão condicionados às atividades do perispírito. É o que nos demonstra o iluminado Espírito de André Luiz, principalmente em "Evolução em Dois Mundos". Os modernos embriogenistas, comprovando a presença de uma idéia diretriz no fenômeno da geração, suspeitam da existência do perispírito ou parecem supeitar. Rostand afirma no seu livro *"Un Germe au Nouveau Né"*: "Se há um domínio em que a Vida parece seguir um plano predeterminado, obedecer a uma idéia diretriz, esse domínio é o da embriogenia. Tudo aí se passa como que calculado, premeditado, na hora e lugar precisos. "O mesmo conceito já tivera um Cláudio Bernard em *" La Science Experimentale"*.

Como estamos vendo, cada dia mais sentimos a necessidade filosófica, científica e religiosa do perispírito no quadro do conhecimento humano. Além do mais, o idealismo, consubstanciando as velhas crenças espiritualistas, só poderá encontrar nova vida através da aceitação do perispirito, sem esquecer a lei da reencarnação presente no esquema evolutivo universal, a fim de que as descrenças cessem, as dúvidas se dissipem e a tese imortalista continue sendo o estandarte da Humanidade terrena.

D – Mediunidade: A Terapêutica Espírita

Paulo de Tarso, em uma de suas Epístolas, teve oportunidade de asseverar com muita propriedade:

"Estamos cercados por nuvens de testemunhas: Testemunhas do bem, testemunhas do mal".

Tal afirmativa significa que tudo que *pensamos, sentimos* ou fazemos é percebido, é notado, é registrado, é testemunhado e alimentado pelos *espíritos* que nos acompanham os passos na jornada terrena.

O ensino paulino é ratificado e melhor explicado pelo Espiritismo que demonstra cientificamente a realidade do espírito e de seu mundo, o Mundo dos Espíritos que nos rodeiam, *que nos influenciam para o Bem ou para o Mal,* conforme a maneira de pensarmos, de sentirmos e agirmos, dentro da *Lei de Sintonia* que preside as relações entre encarnados e desencarnados.

Assim, se estamos constantemente pensando no *Bem,* na *Bondade,* na *Caridade,* no *Amor,* em sermos *benevolentes, indulgentes, fraternos,* em ajudar os nossos semelhantes, se procurarmos sentir as *emoções felizes* através da prece, *da* leitura edificante de uma mensagem, de um livro, da audição de uma página musical, etc., se *agirmos* em nossas relações sociais ou familiares com *paciência, tolerância* e *reagirmos* com *resignação* perante a *dor,* o *sofrimento, estaremos atraindo, conforme aquela lei de sintonia ou afinidade os Espíritos que pensam, sentem e agem da mesma maneira.*

É por isso que Jesus disse: *"onde está o teu tesouro aí está também o teu coração!"*

De qualquer forma, *para* manejar as correntes mentais, *seja* emitindo-as ou recebendo-as dispõe a *alma da* liberdade de escolha, *a alavanca da vontade*, pela qual *estaciona ou se eleva!*

Daí, a importância do nosso *pensamento*, isto é, da *direção que* dermos a ele, porquanto se a *mente é* o espelho da Vida, o cérebro o centro das irradiações mentais ondulatórias, o *pensamento gerado pela Mente é a força que tudo move, criando e transformando, destruindo e refazendo.*

O pensamento é o *instrumento* de que se vale o Espírito para exteriorizar suas *idéias*, seus *sentimentos* e *aspirações*, *desejos*, realidades essas que se mostram, que ficam a vista em torno da personalidade, naquilo que a própria ciência já chamou de *aura, e são percebidas pelos Espíritos e alimentadas por aqueles que estão pensando, vibrando, sentindo da mesma forma que nós!*

Dessa forma, se é importante a *orientação* e *direção* dadas ao nosso pensamento, fácil se torna saber que a *conversação* edificante, sadia, em torno de temas ou fatos, a *leitura* do bom livro, da mensagem de Fé, esperança, de bom ânimo, um *conselho* ou uma *opinião*, tudo isto representa, diz-nos *André Luiz*, através de Chico Xavier: *condições favoráveis* para que nos liguemos aos Espíritos que se comprazem no *bem*, que nos ajudam a nos libertar das influências negativas e *atrair* as positivas!...

E quando, por *ignorância* nossa ou *rebeldia*, caímos na obsessão, somos obrigados a nos *submeter ao* tratamento adequado, material e sobretudo espiritual, como é o caso das nossas casas espíritas que se destinam ao tratamento da obsessão. Aí então é que sentimos a *misericórdia*, a *bondade* do Pai e a *beleza* da *terapêutica Espírita*, através da *prece*, das *vibrações à distância*, da *água fluidificada*, do *passe*, das *sessões de desobsessão* e daquelas outras de "Efeitos Físicos" destinadas às curas de maneira geral, bem como dos recursos de sustentação da medicina salvacionista *ajudando-nos a libertar dos processos obsessivos e aprender a orientar melhor o nosso pensamento com vistas à recuperação do equilíbrio perdido!*

Essa é a terapêutica espírita que se completa com a assistência espiritual ao paciente, conscientizando-lhe no sentido de que ele deverá ser o seu próprio médico, buscando na "iluminação do espírito", na auto-evangelização, pela assimilação e exemplificação dos ensinos de Jesus, à luz do Espiritismo, a libertação espiritual de sua consciência!...

Essa é a terapêutica espírita que não pode ser esquecida, subestimada ou marginalizada – mesmo a pretexto de justificar os benefícios provenientes do Estado – em nossas casas espíritas e de assistência e tratamento espirituais, sob pena de graves danos aos objetivos propostos pelas instituições, com visível repercussão negativa na imagem do Espiritismo no meio social.

V – Conclusão: Com a Mediunidade Inicia-se a Era do Espírito

Realmente, com a *mediunidade* comprovada exaustivamente no seu mais extraordinário laboratório, o das faculdades mediúnicas, inicia-se, na Terra, a Era do Espírito ou psicológica e, consequentemente:

a) as investigações científicas da fenomelogia espírita confirmam a tese da realidade *extra-física* do Ser e a *mediunidade*, antes ironizada, começa a impor-se no processo do conhecimento como faculdade paranormal;

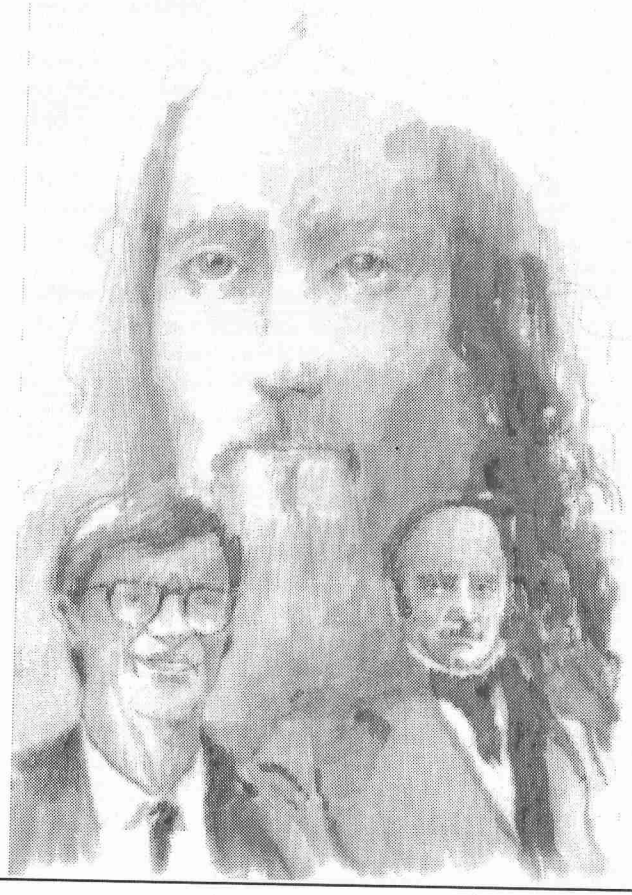
b) Com a mediunidade *Ciência e Religião* se completam;

c) Graças a isso, permitiu-se, igualmente, *"enfrentar o materialismo no seu próprio terreno e com as mesmas armas"* (*"A Gênese"*, cap. I), restaurando o prestígio perdido pelas correntes espiritualistas (no campo da Religião) e idealista (no campo filosófico), diante do avanço das ciências positivas.

d) Dessa forma, pois, a Ciência Espírita não é uma obra da imaginação, mas, sim, o resultado de longas e pacientes pesquisas, de inúmeras investigações, podendo-se afirmar, com Gabriel Delanne, em seu "O Espiritismo perante a Ciência": "O Espiritismo deixa de parte as teorias nebulosas, desprende-se dos dogmas e das superstições e vai apoiar na base inabalável da observação científica".

Capítulo VII

O "Modo de Ser" da Filosofia Espírita



Se a Filosofia é uma concepção do Universo, da vida,das coisas e dos seres, o Espiritismo é também uma Filosofia e como tal nos fornece uma interpretação do mundo e como devemos agir nele, estando planeado em *"O Livro dos Espíritos"* todo o seu arcabouço filosófico, como natural desenvolvimento que viria mais tarde através de Léon Denis e da obra mediúnica de *Chico Xavier,* sem esquecer a contribuição filosófico-científica de *"Sua Voz"* em *"A Grande Síntese"*, obra esta considerada por Emmanuel como o "Evangelho da Ciência" e que pode ser considerada verdadeiramente uma revelação mediúnica.

"O Livro dos Espíritos" contém os princípios fundamentais da Filosofia Espírita, iniciando-se pela Metafísica com as questões relacionadas com Deus, passando depois à cosmologia, à psicologia, às questões propriamente ditas do Espírito e suas ligações com o corpo e às da vida do Espírito após a morte, para, finalmente, chegar às leis morais, à Sociologia e à Ética, concluindo com temas de natureza teológica, dentro de uma concepção geral e racional da Vida e do Universo.

A Filosofia Espírita, embora não vazada em linguaguem técnica especializada, e sim através de perguntas formuladas por Allan Kardec e respondidas pela falange do "Espírito de Verdade", na forma socrática, constitui, sem sombra de dúvidas, uma concepção racional da Vida e do Universo, livre do *"espírito de sistema"*, conforme nos mostra o Codificador nos *"prolegômenos" de "O Livro dos Espíritos"*:

"Este Livro é o compêndio dos seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e sob o ditado dos Espíritos Superiores para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, livre do espírito de sistema".

A Filosofia Espírita está na tradição dos grandes Mestres e é uma grande síntese de todas as conquistas culturais do Homem, tornando-se ponto de partida para um mais alto impulso do pensamento humano.

Com a Filosofia Espírita temos um conjunto de princípios fundamentais, numa visão monista da Vida e do Universo, cosmovisão essa que é um convite aos estudiosos das realidades transcendentais.

Com a Filosofia Espírita, *Deus é* a Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas (aspecto transcendente) mas ele se projeta na sua criação e a ela se liga, fazendo-se sua alma, sua lei (aspecto imanente). Nesse sentido, e para melhor entendimento, lembramos de *Leibnitz* que desenvolveu a teoria das *mônadas* para explicar o processo da criação. Tais "Mônadas" seriam partículas do pensamento divino, "individualizando-se" nos diversos Reinos da Natureza (mineral, vegetal, animal, hominal, espiritual), evidenciando a "imanência" do Criador, processo esse que se encontra em Kardec (questão nº 540 de "O Livro dos Espiritos"), consolidada em Léon Denis (a alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no Homem). A alma é, então a "mônada" celeste (princípio inteligente de *"O Livro dos Espíritos"*), confirmando tal entendimento por *"Sua Voz"* em *"A Grande Síntese"e "Evolução em Dois Mundos"*, com André Luiz, através de Chico Xavier, de parceria com Waldo Vieira.

Em relação ao problema do conhecimento, básico em filosofia, respondendo à pergunta "como conhecemos", fornece a chave com as noções lógicas sobre a relação espírito-corpo para mostrar que o Homem é essencialmenle *Espírito* e o corpo, seu instrumento na captação da realidade. Assim, a percepção é uma faculdade geral do Espirito. Em síntese o Espírito é elemento conhecedor do Universo, desenvolvendo-se sua percepção através.da sensibilidade vegetal, da percepção animal e, por fim, da inteligência humana. É por isso que Léon Denis nos diz que a *alma* dorme na pedra, sonha na vegetal, agita-se no animal e acorda no homem. Aliás, Farias Brito, através de Chico Xavier, confirmaria o entendimento de que o Espírito está na base do processo de conhecimento da realidade como o elemento conhecedor que se vale do corpo material e do perispírito para suas funções cognitivas, isto é, do conhecimento das realidades exteriores e interiores.

Na Filosofia Espírita, *Espírito* e *Matéria* são os dois elementos do Universo, unificados em *Deus*. E como elemento intermediário entre as duas realidades está o *Fluido Universal,* do qual são sua manifestação o *Princípio vital e* o *perispírito;* o primeiro garantidor do mundo orgânico, e o segundo como elemento necessário nas relações corpo-espírito, "essência" e "forma".

Com a Filosofia Espírita, a *Lei de Evolução* ganha novos matizes, amplia-se com a visão monista e palingenésica da Criação. A Lei de Evolução, conquista do conhecimento humano, é abraçada pela Filosofia Espírita que a enriquece com as noções relacionadas com o "Princípio Espiritual", do qual o mundo das "formas" é sua expressão essencial.

Aliás, a Lei da Evolução foi uma das grandes conquistas do conhecimento.

Notável pensador *Gustave Geley* afirmou com muita propriedade:

"Tudo evolve: os indivíduos, as espécies, as sociedades, os mundos e o universo. "

Na verdade, para a Ciência, tudo está sujeito à *Lei de Evolução.* Não existe o repouso, tudo é movimento que segue tangenciando a *perfeição,* ensinam-nos os seus eminentes defensores desde Buffon, Saint-Hilaire, Lamarck, seus precursores, até Alfredo Russel Wallace, Charles Darwin e De Vries, estes últimos os que contribuiram sobremaneira para derrubar a tese *fixista* que até o século passado dominava o pensamento humano, apresentando a Vida em compartimentos estanques, separados, isolados uns dos outros, com a caracteristica de imutabilidade.

Realmente, graças aos notáveis avanços do Homem, na Ciência Oficial, notadamemte nas áreas da Física, da Biologia, Histologia, Anatomia Comparada, Embriologia, Genética, Paleontologia e Sociologia, a Lei de Evolução é, hoje, uma realidade inconteste, impondo-se em todos os níveis de conhecimento humano e exigindo, inclusive, da filosofia *idealista* a observância de suas notáveis conclusões, se quiser permanecer como orientadora da corrente espiritualista em nossos dias. E tão importante foi e é a sua vigência, que um notável pensador católico, o filósofo *Teillhard Chardin,* em sua obra, procura conciliar a tese criacionista com a transformista, pretendendo apresentar o pensamento tomista em novas roupagens.

Nesse sentido, ainda, toda a corrente espiritualista moderna, notadamente a Espírita, enfatiza e coloca a Lei de Evolução na base de suas conclusões filosóficas, descortinando a Vida em novos níveis de manifestação, resolvendo os inquietantes problemas do Ser, na sua trajetória infinita, rumo à Perfeição, em diversas formas existenciais, adquirindo esta lei nova feição no tocante aos chamados "elos perdidos" do processo evolucionista, admitindo-se uma verdadeira continuidade nos diversos planos e Reinos da Natureza, desaparecendo as

lacunas na seqüência natural, inclusive demonstrando com a Física, a passagem do inorgânico para o orgânico, conforme nos mostra *"Sua Voz"*, em *"A Grande Síntese"*!...

Daí, Kardec afirmar: *"Nascer, viver, morrer, renascer, progredir sempre, tal é a Lei"*. Seria, como é, a confirmação do ensino dado por *Jesus* quando disse a *Nicodemus:* "Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo."

Com a Filosofia Espírita, elucidando a Lei de Evolução, para colocá-la em bases reencarnacionistas e em dois planos (material e espiritual), as grandes questões, no plano hominal, relacionadas com o Ser, o Destino e a Dor são resolvidas satisfatoriamente, dando um sentido à vida em termos de fortalecimento da Fé Divina e da Esperança em um "novo Céu e nova Terra", com a conquista progressiva do "Reino de Deus" que não vem com "aparências externas", mas que se encontra "dentro de nós"!

Com essas bases, conciliam-se *"Criacionismo e Transformismo", livre arbítrio e determinismo,* por exemplo. Assim, em relação ao "criacionismo" e "transformismo", afirmaria que Deus é a "causa primária" de todas as coisas, mas que essas coisas não foram criadas perfeitas e acabadas, mas sim em formas "simples e ignorantes" e que vão se desenvolvendo através das várias existências, com vistas à Perfeição; e que, em relação à questão do "livre-arbítrio" e "determinismo", esclarece-nos que o Homem é livre para agir no nascedouro de suas ações, mas deixa de o ser nas suas consequências.

Com a Filosofia reencarnacionista, as questões relacionadas com o instinto e a inteligência, a origem do Homem, a sorte dos animais e o sentido finalístico ou teleológico do Universo bem como as de natureza social, econômica, do bem e do mal encontram respostas satisfatórias, embora não definitivas, pois o Homem está permanentemente num processo evolutivo que lhe permite "retirar seus limites" conceptuais à medida que avança espiritualmente na assimilação de novos aspectos da "Verdade" que é, assim, "absoluta" na sua "essência" e relativa na sua manifestação.

Na Filosofia Espírita, a realidade ontológica reflete a realidade cósmica, apresentando-se através do complexo Espírito, Perispírito e Corpo, sendo essa complexidade simplesmente expressão "pluralista" diversificada de um *monismo* fundamental (Unidade na Variedade).

A "essência" é Deus que a tudo domina, estando todas as coisas, todos os seres subordinados às suas leis naturais físicas, psíquicas, morais ou metafísicas. E é pelas várias existências que buscamos a "realidade essencial", num processo de "interiorização" sempre mais profundo de retirada de "limites" em forma progressiva, surgindo, assim, o "existencialismo espírita" em termos imortalistas, em que o Homem vive no Mundo sem pertencer ao Mundo, mas usando-o com vistas à sua perfeição intelectual e moral.

Com a Filosofia Espírita, temos a aliança da *fé* com a *razão,* em que, comprovada experimentalmente a existência do "princípio espiritual" (Espírito), através das vias mediúnicas, o Ser, ontologicamente considerado, tem ampliado o seu conceito abrangendo todas as categorias "daquilo que é", e que o Homem chegará a compreender Deus em sua maior amplitude na medida em que "atualizar" suas "potencialidades" no processo evolutivo que tem início nas formas inferiores da Natureza, materializando o preceito "vós sois Deuses".

Mas, é com a Lei de Evolução, em dois mundos (material e espiritual), em bases reencarnacionistas, que a Filosofia Espírita oferece a sua maior contribuição ao pensamento humano, ao afirmar que os indivíduos, as espécies, as sociedades, os mundos e o Universo evoluem tangenciando a Perfeição, e que "nascer, viver, morrer, renascer, progredir sempre, tal é a Lei" (Allan Kardec).

É assim, com a Filosofia Espírita, que o conceito evolucionista se amplia, ao colocar "Princípio Espiritual" na base de todas as "formas", do qual são sua expressão. Dessa forma, a evolução espiritual só pode significar imortalidade do Ser e sua reencarnação e que a "indestrutibilidade" da "substância" (Princípio espiritual) implica necessariamente na continuidade do seu transformismo, através das várias existências (reencarnação), como uma "exigência lógica".

E, mais ainda, que somente com a Lei do renascimento se pode entender a "igualdade" de todos os seres perante Deus, apesar das "desigualdades" aparentes. É que, tal igualdade está presente na "origem" e no "destino" da criação, isto é, os seres são iguais porque criados todos por Deus, e na destinação porque todos tendem para a perfeição através das vidas sucessivas, situando-se os seres, nas diferentes fases evolutivas, em "posições existenciais" diversas, conforme nos mostram Léon Denis e Emmanuel em suas obras.

Recorde-se, finalmente, que a lei do renascimento e a preexistência da alma são necessários logicamente para explicar o "sentido"e o "alcance" da grande maioria das expressões, dos textos e passagens evangélicas do Velho e do Novo Testamento, conforme nos mostra Allam Kardec em *"A Gênese"*.

Mas, se todas essas questões estão contidas expressa ou "potencialmente" nos "princípios fundamentais" do Espiritismo e que uma pesquisa mais aprofundada poderá revelar, chama a atenção dos estudiosos a "forma socrática" do diálogo mediúnico que Allan Kardec trava com os Espíritos, com vistas à elaboração da IIIa. Revelação, mostrando-nos a autenticidade dos ensinos dos Espíritos, garantida pela sua superioridade espiritual e pelo princípio da concordância universal desses ensinos!...

E é a mediunidade que se apresenta como o instrumento desse diálogo transcendental, e que irá se integrar no processo de conhecimento das coisas espirituais como um fato normal. Aliás, *Herculano Pires* já chamava a atenção para a normalidade do diálogo mediúnico ao dizer: "Na proporção em que os homens avançam na evolução espiritual o diálogo mediúnico se integra na normalidade. Quando Sócrates dialogava com o seu "daimon" (demônio ou espírito protetor) ou quando Joana D'Arc dialogava com as suas vozes, ou quando Abrahão Lincoln (à maneira do patriarca bíblico) dialogava com os Espíritos na Casa Branca, em Washington, não estava fora da Natureza nem de normalidades."

Esse é o "modo de ser" da Filosofia Espírita e que evita o erro apontado por Ernesto Cassirer, isto é, da formação de uma nova escola filosófica de rígida sistematização, em que os fatos são obrigados a se acomodarem a um padrão preconcebido pela teoria.

Destaque Especial:

Livre-Arbítrio ou Determinismo?

Esta é uma questão que tem atravessado os séculos, exigindo uma resposta salisfatória. E é porque a Doutrina dos Espíritos tem um posicionamento que julgamos satisfatório no campo filosófico e se trata de uma questão fundamental na solução dos problemas do Ser, do Destino e da Dor, que a destacamos especialmente para demonstrar que somente à luz da Lei reencarnacionista tal solução é possível: o homem é livre na origem dos seus atos mais deixa de o ser em suas consequências nesta ou em outras vidas.

A filosofia espiritualista moderna, em todos os seus matizes, tem procurado demonstrar que o Homem não é um ser autômato, um espírito que age em função de causas endógenas e exógenas, uma alma escravizada aos seus impulsos interiores ou ao mundo exterior, um determinado, enfim pelo Destino.

O Homem é livre. Pelo dom do raciocínio e da livre escolha, Deus, diz a corrente espiritualista, nos distinguiu dos animais irracionais. Estes não podem determinar seu próprio destino porque não têm raciocínio, nem vontade própria e nem livre escolha. Somente ao homem isso tudo foi dado.

Na vida prática, todos sabem que o sucesso geralmente vem não pelo acaso, mas pelo uso da inteligência e da força de vontade, ao passo que a miséria vem pela falta destas coisas. Onde há trabalho, há fartura de pão. Onde há preguiça, há fome. Em abono, cita os textos considerados sagrados: *"Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, olha para os seus caminhos e sê sábio"* (Prov. 6:6-1 1). Assim, baseados, os seus defensores, naquilo que consideram a palavra de Deus, sustentam que o Homem é árbitro do seu próprio Destino.

Por outro lado, o materialismo científico tem procurado mostrar e demonstrar justamente o contrário: O homem não é livre, é resultado de causas que ora estão dentro de si mesmo ora exteriormente, ora são endógenas, ora exógenas essas causas.

E na vida prática também procuram demonstrar suas alegações. Porventura, é livre o Ser que desde o seu nascimento nunca conheceu a luz do dia, nunca pode saber o que seja andar, ouvir, falar e, às vezes, até raciocinar? Onde a liberdade em seres anormais, desde a mais tenra idade,enfim em seres abúlicos? Que liberdade podem gozar, no mundo circundante físico e social, seres sufocados pelas inclemências da Natureza, esmagados pela fome, pela miséria,pela falta de assistência moral e material?

Nada melhor, dizem, do que a própria Vida para desmentir a teoria indeterminista.

E nós agora perguntamos: com quem está a razão?

Só o Espiritismo responde satisfatoriamente: Nem liberdade absoluta, nem determinismo absoluto. Liberdade e determinismo relati-

vos, proporcionais à posição evolutiva dos seres criados por Deus, dentro da Lei de Causa e Efeito da Lei Cármica dos indús, isto é, dentro da lei reencarnacionista, ínsita na de Evolução.

Os seres criados "simples e ignorantes" vão evoluindo de grau em grau na maravilhosa escada da Vida, no seu retorno a Deus. Só o Espiritismo, com a lei reencarnacionista, ínsita na de Evolução, é capaz de explicar e conciliar *livre arbítrio e determinismo: os sofrimentos de hoje são produtos dos nossos atos de ontem, e se esses atos não foram praticados nesta vida o foram noutras!*

Ninguém sofre sem razão. Tudo na vida obedece a uma lei de causa e efeito: "tudo oque o homem semear, isso também ceifará" (Gal. 6:7), "a Maldição sem causa não virá" (Prov. 26:2); a colheita é invariavelmente conforme a semeadura; os frutos dos nossos atos podem muitas vezes tardar em vir, e é por causa dessa demora que muitos não cansam de semear para a maldição.

Liberdade e determinismo coexistem. Nos planos mais baixos da vida predomina o Determinismo, nos mais altos a Liberdade. Por evolução, os seres passam do Determinismo da matéria à Liberdade própria do Espírito.

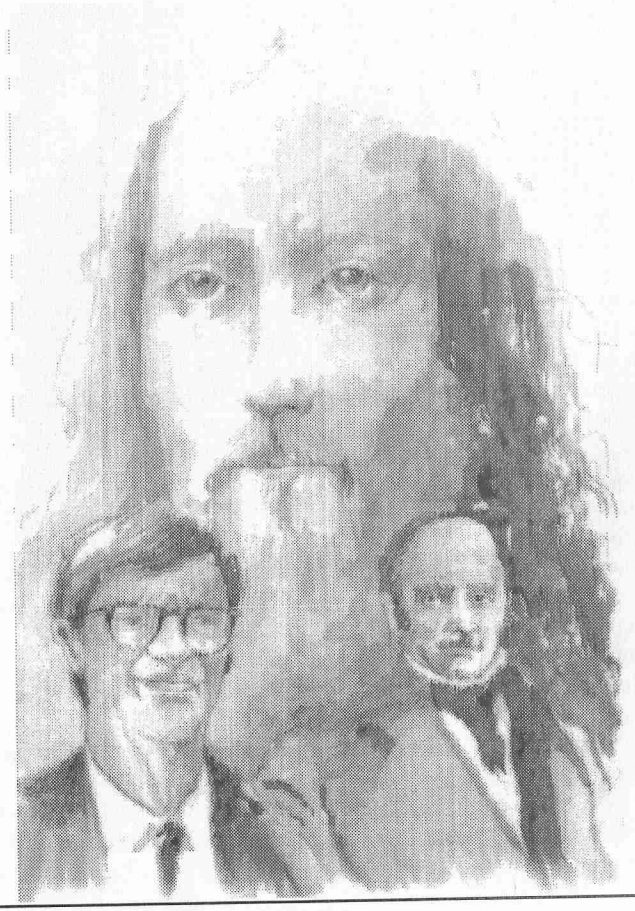
Isto quer dizer que o Homem, apesar das reações a que se submeteu pelos seus atos em passadas existências, pode, pensando, falando e agindo de acordo com os valores do espírito, libertar-se, melhorar-se, resgatar seus débitos milenários.

O Homem pode, assim, tornar-se mais livre, menos cativo, como pode também agravar a sua situação, o seu cativeiro na matéria. Deus, pela Sua Bondade Infinita, quer a perfeição de todos os seres, dando-lhes sempre oportunidades de se aperfeiçoarem através de sucessivas vidas. Deus, por infinita misericórdia, não quer a morte do ímpio, mas que ele se converta, deixe o mau caminho e viva (Ezequiel, XXXIII,III).

É o que nos ensina o Espiritismo no seu aspecto filosófico.

Capítulo VIII

O "Modo de Ser" da Religião Espírita



O "Modo de Ser" da Religião Espírita

Para os seus adeptos, o Espiritismo possui os três aspectos da Ciência, Filosofia e Religião, mas o predominante é o religioso, visto ser a Doutrina dos Espíritos a Terceira Revelação e a restauração do Cristianismo primitivo. Todavia, como entender, do ponto de vista teórico e prático tal aspecto evangélico?

Em sua feição prática, não é difícil entender a aspecto evangélico do Espiritismo que objetiva exatamente restaurar os ensinos de *Jesus* na mente e no coração das criaturas humanas, quando se sabe que ele assenta suas bases nas noções de Deus, Justiça Divina, Imortalidade da Alma, Vida Futura, comunicabilidade dos Espíritos com os encarnados, através das vias mediúnicas, na evolução do Espírito pelas vias reencarnacionistas vivenciando o Evangelho de Jesus sem intermediação de coisa ou pessoa alguma. O sentido religioso do Espiritismo deve ser entendido como sendo a religação da Criatura ao Criador pelo próprio indivíduo no seu auto-aperfeiçoamento (culto interior) moral, espiritual, independente de "fórmulas", de "práticas ritualísticas", de sacerdócio organizado, de chefia humana, manifestando-se tal Religião, ainda, através das atividades cristã-espíritas nos Grupos, Centros ou Agrupamentos espiritistas, com a "administração dos interesses evangélicos" (na feliz expressão de Chico Xavier, em uma de suas cartas endereçadas ao então Presidente da FEB, Dr. Wantuil de Freitas, comentadas por Suely Caldas em sua obra "Testemunhos de Chico Xavier"), administração essa realizada em clima de simplicidade, pureza e inteira liberdade pelos citados Grupos Espíritas, sem chefia humana, a exemplo dos primitivos cristãos, todos subordinados apenas ao seu único *Órgão Orientador:* a Doutrina dos Espíritos, ou seja, o Espiritismo!...

Tais Grupos apresentam-se com personalidade jurídica e uma Direção coordenadora de suas atividades, responsabilizando-se perante a Sociedade e a comunidade espírita, na concretização dos ideais da Terceira Revelação de Deus aos homens!

Existem órgãos federativos no movimento espírita, é bem verdade, todavia, a sua existência não implica e nem pode implicar numa espécie de "Religião social", pois, tais entidades apenas têm propósitos de união dos espíritas no trabalho, atuando na difusão doutrinária, para dar o seu apoio, o seu estímulo, bem como visam a realização de tarefas coletivistas como forma de aproximação da família espírita, aceitas espontaneamente em Assembléias fraternas, onde a tônica é a liberdade de participação nas deliberações, a união em torno da idéia Kardeciana sem pruridos de uma suposta pureza doutrinária, e o respeito à liberdade de cada instituição. evitando-se a ingerência indevida em suas áreas de atuação.,

Dessa forma, o trabalho de auto aperfeiçoamento moral de seus adeptos, religando-se ao Criador pelo "Culto interior", na prática do Bem, do Amor, da Caridade, sem intermediação de coisa ou pessoa alguma (sacerdócio organizado), bem como a realização dos "interesses evangélicos", através dos agrupamentos espiritistas, constitui, sem sombra de dúvida, o "modo de ser" religioso do Espiritismo, codificado por Allan Kardec, inexistindo, assim, em seu seio quaisquer "dissidências", "facções", "seitas" ou "correntes", sendo errada a confusão geralmente feita do Espiritismo com outras Doutrinas, a exemplo da Umbanda, Esoterismo, Teosofia, Rosa Cruz, etc., com as quais mantém "pontos comuns de contato" (no caso da Umbanda, a mediunidade), mas delas se diferenciando como Doutrina autônoma que é, conforme nos mostra Deolindo Amorim em sua obra "O Espiritismo e as Doutinas Espiritualistas". É que fora da Codificação Kardeciana e das obras que a desenvolveram não existe Espiritismo.

Se é assim o "Modo de ser" da Religião Espfrita, dela estão ausentes as manifestações exteriores, próprias das religiões formalistas ou ritualisticas. Inexistem, dessa forma , em seu seio rituais, práticas elitistas e profissionalismo religioso, inerentes ao sacerdócio organizado com chefia humana, bem como "praticas exteriores" nos Centros Espíritas ou Casas Espíritas, tais como cerimônias de casamento, batizados-estes, mesmo a pretexto de se fazer uma prece, rejeitando-se ainda, "trajes" especiais, altares, oratórios, imagens, velas, incenso, mirra, fumo, água benta, novenas, talismãs, amuletos, orações miraculosas, bentinhos, concessão de indulgências, cartomancia, quiromancia, "promessas" e "despachos", "pontos" e cruzes, termos exóticos ou heteróclitos para a designação de seres e coisas, etc., por não se

coadunarem, tais práticas, com a pureza e simplicidade, apanágios do Cristianismo primitivo que o Espiritismo revive.

Concluindo, os Grupos Espíritas realizam suas atividades objetivando materializar os ensinos evangélico-doutrinários de *Jesus,* em regime de plena liberdade de ação, através dos serviços de passes, preces, vibrações à distância, da fluidificação das águas, do tratamento espiritual (desobsessão), dos elementos da homeopatia, da difusão dos princípios libertadores da Terceira Revelação pela palavra, pela mensagem ou livro, da orientação da infância e da juventude espírita e, sobretudo, através da assistência fraterna, a órfãos e idosos, de creches, serviços de sopa, albergue, etc., cônscios seus responsáveis de que o Espiritismo não pode ser apenas crido ou sentido, mas, acima de tudo "vivenciado" com base no preceito: *"Fora da Caridade não há Salvação!"*

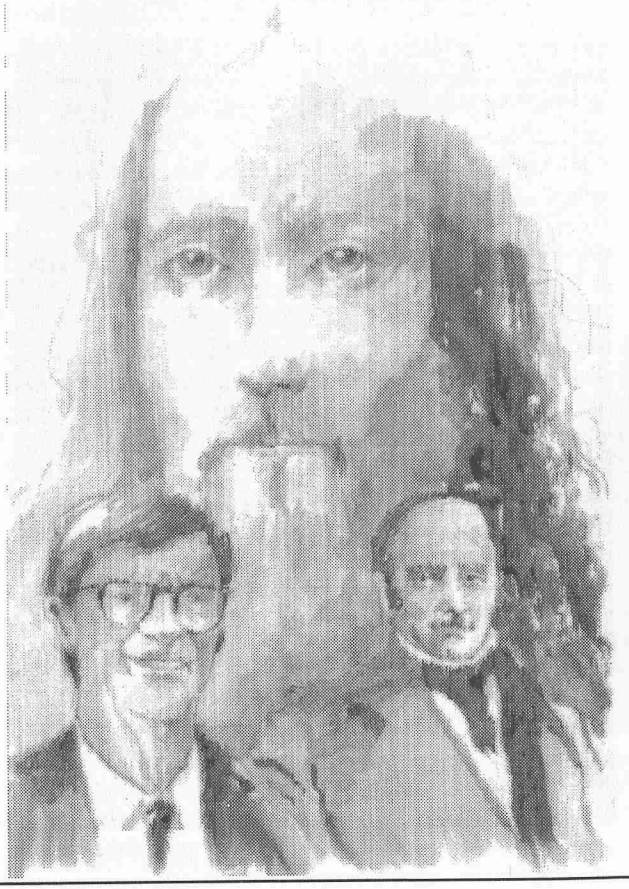
Este é o verdadeiro sentido da Religião Espírita, e o "modo de ser" religioso da Doutrina dos Espíritos, em sua feição prática, consubstanciando o conceito filosófico de "Religião", ensinado por H. Bergson e Pestalozzi, que é a do "sentimento", da moralidade, do "culto interior, em contraposição às Religiões "formalistas", de subordinação a chefes encarnados, "estáticas", elitistas, com suas exigências formalísticas ou ritualísticas.

Esta é a Religião Espírita que não busca o "Reino de Deus" em "soluções exteriores" porque ensina, com Jesus, que o reino divino se encontra "dentro de nós", à espera de sua "exteriorização" na prática do Bem, do Amor, da legítima fraternidade, enfim das virtudes cristãs!

Ainda Mais: é a religião do futuro, a crença da Humanidade de amanhã, conforme nos dizem os Espíritos na questão 798 de *"O Livro dos Espíritos"*, a única capaz de vencer o Materialismo, com as suas próprias armas – da Razão e da Ciência – e afastando o maior perigo da atualidade que a ausência da Religião nos corações humanos, no dizer de Chico Xavier, em sua entrevista ao programa "Bom dia, Brasil!" da TV Globo, em resposta ao entrevistador Ataliba Guaritá Neto.

Capítulo IX

Espiritismo e Alienação Religiosa



Espiritismo e Alienação Religiosa

"Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará." – Jesus (João, 8:32)

Considerações prévias

Embora, encontremos um conceito de "alienação" ao longo da história do pensamento humano, fichteano ou shellingueano, hegeliano ou marxista, o certo é que único conceito de alienação que circula nos meios acadêmicos é o último, isto é, o marxista, conceito esse que seus defensores procuram modernamente aprofundar, aplicando-o em diversos setores do conhecimento, ou seja, na Ciência e na Arte, na Política e na Religião, etc.

Mas, penetremos a "essência" do conceito de alienação marxista. Para Marx significa que aquilo que é criação do homem se afasta (aliena) dele, torna-se-lhe estranho, volta-se contra ele. Sendo assim, a desvalorização do homem aumenta na razão direta da valorização dos objetos. Isso ocorre porque tais objetos – produtos do homem -, antes da realização do trabalho, pertecem a outrem que não o trabalhador. Marx, dessa forma, encontrou na alienação econômica a raiz do fenômeno global da alienação, embora aí não permanecesse, mas deixando aos seus seguidores a oportunidade para utilizar seus resultados noutros setores do conhecimento humano, com maior amplitude, conforme se pode ver dos escritos de um Henri Lefebvre, George Lukács, e mais recentemente Garaudy, Lucien Golôman e Leandro Konder, este último com uma obra intitulada "Marxismo e Alienação", sem esquecer Charles Hainchelin com seu "Origens da Religião".

Alienação e Religião

Abstraindo-se dos outros aspectos de conhecimento humano, vamos encontrar na obra de Leandro Konder, já citada, a aplicação do conceito de alienação ao campo religioso, quando nos diz: "Neste

sentido, talvez se possa dizer que a consciência religiosa é a forma por excelência do pensamento alienado." Ou, para dizê-lo nos termos de Marx: "A Religião é, na realidade, a consciência e os sentimentos próprios do homem que ou ainda não se encontrou ou então já se perdeu." "A religião é apenas o sol ilusório em torno do qual se move o homem enquanto não se move em torno de si mesmo" (Contribuição à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel). "Enquanto a Humanidade afinal reunificada não puder reapoderar-se do seu próprio objeto, enquanto não for superada a alienação do homem em relação ao seu trabalho e ao fruto do seu trabalho, enquanto não se desenvolver a real dominação pelo homem, tanto da realidade material como da realidade social, a consciência religiosa manifestará a extraordinária capacidade de resistência histórica que vem manifestando ao longo de todos estes séculos."

Para todos os marxistas, enfim, e ideologicamente considerada, a "Religião seria o ópio do povo" e seus preceitos apenas um meio de que se vale a classe dominante para reforçar a alienação do povo, consolando-o em suas misérias terrestres, fanzendo-o esperar pelas alegrias celestes, enquanto ela, a classe dominante, acumula bens terrenos. Assim o homem religioso seria um alienado, desvinculado de suas reais necessidades, separado de sua fonte, que é o mundo material e, por isso mesmo, um criador de ilusões, um ser que ainda não se emancipou dos preconceitos religiosos, irracionais, o indivíduo que abdicou de sua razão para aceitar o "mistério", o "dogma", os "artigos de Fé" das religiões socialmente organizadas, transferindo a "seres superiores", transcendentes, e aos seus representantes na Terra, o poder, o domínio, a solução de todos os seus problemas.

É por isso que Konder afirma em sua obra citada: "Nisto, precisamente, é que se manifesta a alienação inerente à consciência religiosa: em nenhuma de suas formas ela pode reconhecer ilimitadas possibilidades de desenvolvimento para a razão humana. Em nenhuma de suas formas ela pode reconhecer ilimitadas possibilidades de expansão para o conhecimento humano". E poderíamos terminar esta parte do seu pensamento: uma classe não pode desembaraçar-se da religião senão quando possui, pela inteligência cultivada, a força de edificar o mundo novo, uma nova ordem social e economicamente superior. Nenhum sábio apelaria para "fórmulas mágicas", a fim de resolver seus problemas.

O Problema à Luz do Espiritismo

Vê-se claramente que os marxistas, filosoficamente, revelam total desconhecimento do Espiritismo, no seu tríplice aspecto.

Todos os seus ataques apenas são válidos para as correntes católica e protestante, nunca para o Espiritismo. Este é uma Religião científico-filosófica, e, portanto, uma crença racional, de vez que se apóia nos "valores lógicos" para deles extrair os religiosos, éticos, conforme nos mostra J. Herculano Pires em seu "Os Três Caminhos de Hecate": "É assim que, da demonstração empírica da sobrevivência, ou seja, da ciência positiva, surge a reflexão filosófica que reconduz o homem à religião". É por isso que, quando se pergunta se a alma sobrevive à morte do corpo a resposta espírita não poderia deixar de ser orgânica, sistemática, tomada como um Todo em que ciência, filosofia e religião estão perfeitamente entrosadas. Consequentemente, no Espiritismo não há lugar para os "dogmas", para os "mistérios", para o "irracional". E nem seria crível, vez que seus princípios são susceptíveis de debates, de pesquisa, submetendo-se ao "diálogo" com as diversas disciplinas do pensamento humano, e, principalmente, calcados em "FATOS" que podem ser objeto de experimentações, desde que observadas as condições próprias de sua manifestação.

Com o Espiritismo, encontramos infinitas possibilidades para a razão humana, para o conhecimento humano. Graças aos seus ensinos, novas perspectivas se abrem no campo da Biologia, da Psicologia, da Sociologia, da Fisiologia, etc. Em verdade, a imortalidade da alma, comprovada através da mediunidade; as relações entre a alma e o corpo, racionalmente explicadas através de um elemento intermediário, o "perispírito"; os mecanismos da mente, da organização do Ser, desde o seu nascimento até a desencarnação e as chamadas faculdades supranormais, melhormente explicadas; a ampliação do conceito de relações sociais (Sociologia), com a demonstração da possibilidade da comunicação dos espíritos e sua consequente intervenção no mundo corporal, existencial; a visão monista do Universo e a consequente resposta satisfatória aos problemas relacionados com o Ser, o Destino e a Dor, com base na grande Lei de Evolução, em termos reencarnacionistas, com que podemos conciliar livre-arbítrio e determinismo e problemas correlatos; o sentido teológico ou finalístico da vida, pelo qual todos os seres caminham para a Perfeição; a

revivescência do Cristianismo primitivo, sem quaisquer ritualismos, práticas exteriores, oferecendo os ensinamentos éticos de Jesus na sua simplicidade e que implicam numa renovação social total, consubstanciando tais ensinamentos Sabedoria e Amor, libertação e Vida maior com base no desenvolvimento do espírito de cooperação nas criaturas e na criação de condições favoráveis para seu progresso, eis como se nos apresenta a religião cientifico-filosófica denominada Espiritismo!...

Com o Espiritismo teremos um renascimento na Cultura, marcando a presença de uma concepção do Mundo, da Vida e do Universo que estabelecerá uma nova ordem espiritual e social na Terra, transformando a Sociedade em suas estruturas, com base na mensagem eterna, universal do Evangelho de Jesus!

Este sim é a fonte renovadora de tudo que existe, dentro da visão universalista que o Espiritismo oferece, resolvendo-se não apenas as contradições materiais apontadas pelos marxistas, mas também as contradições espirituais da Humanidade! Será ele, o Espiritismo, revivendo o Evangelho, que penetrará profundamente nos labirintos da Sociedade e da História, espiritualizando o Homem e, consequentemente, fazendo com que os famintos do mundo sejam satisfeitos pela aplicação da Lei de Justiça, Amor e Caridade!

Com isso, ficará demonstrado que a Religião é a dinâmica espiritual dos povos, com o Espiritismo mostrando o autêntico sentido religioso da vida – e não o aspecto social, igrejista-possibilitando, assim, o retorno das almas a Deus, convertendo-se o Evangelho de Jesus no sustentáculo de todas as transformações morais, sociais e espirituais da Terra!

Dessa forma, não há lugar no Espiritismo para a aplicação do conceito de alienação preconizada pelos materialistas marxistas.

Assim não há lugar no Espiritismo para uma "consciência religiosa alienada", visto que, segundo seus ensinos, o espírita não vive "fora do mundo", mas no mundo, sem pertencer ao mundo e podendo explicar a si e ao Universo como criações de Deus que é "transcendente", porque Infinito e "imanente", porque presente no Cosmos através de suas leis que se manifestam relativamente em função da posição evolutiva dos seres tornados conscientes. Daí afirmar a religião espírita que somente por evolução, graças às sucessivas vidas, vai o Ser humano tomando consciência de necessidades materiais e espirituais e como satisfaze-las, bem como das sua infinitas possibili-

dades criadoras, "atualizando-as", e se libertando assim da ignorância, do erro, do medo ante as forças físicas e sociais, dos preconceitos e dogmas, enfim, do "irracional". Com isso, torna-se progressivamente senhor de sua própria evolução material e espiritual materializando o preceito "Vós sois deuses", na busca do tão sonhado "Reino de Deus", que não está aqui, ali e acolá (em um Céu beatifico distante), mas dentro de nós, como ensinou Jesus bastando a nós outros "atualizá-lo" pelo conhecimento das leis que regem a vida cósmica e pela prática do Amor (Amai-vos e instruí-vos -diz-nos o Espiritismo), enfim, da lei da Solidariedade na vida em Sociedade. Assim, ensina o Espiritismo que a renovação individual implica a renovação social, implicitamente contida numa atuação constante em favor da Sociedade, de vez que o Homem não é responsável apenas pelo mal que faz, mas também pelo bem que deixa de fazer aos seus semelhantes, através da promoção de condições favoráveis ao seu progresso, sem apelar, todavia, para os meios conflitantes, para o incentivo da luta de classes nem para a violência, mas para as armas da colaboração, da ajuda mútua.

Eis porque se justifica igualmente o fato de serem progressivas as Revelações de Deus aos homens, sendo o Espiritismo a terceira delas, de acordo com o nível mental das criaturas e com o avanço do conhecimento em geral, e, em particular, o científico. E se é certo que, por medo, o homem primitivo concebeu o Supremo Arquiteto do Universo através das forças da Natureza (politeismo), concepção essa reforçada pelos fatos das manifestações dos Espiritos de seus semelhantes, conforme demonstraram alguns estudiosos, não é menos verdade que temos neste fato a comprovação de que essa visão do Criador era a única compatível com a sua mente infantil, da mesma forma que o Espiritismo é hoje a única religião concorde com o avanço intelectual do homem e, por isso mesmo, baseada na lógica e nas últimas orientações da própria Ciência.

Conclusão: Um Erro Manifesto e uma Verdade Cristalina

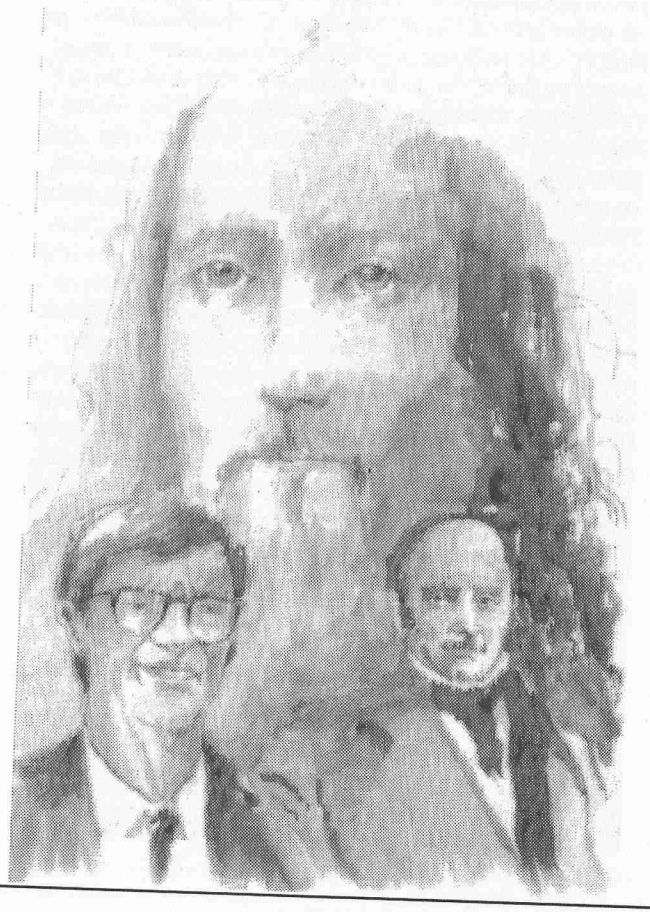
Com conclusão lógica, podemos afirmar que improcede a afirmativa de Leandro Konder, bem como de seus companheiros de ideologia, de que a alienação da consciência religiosa é um fato, vez que

somente são fundadas as observações e críticas feitas com relação àquelas crenças irracionais e dogmáticas, nunca em relação ao Espiritismo, que é a revivescência da verdadeira Religião, a do Cristo. É evidente que determinadas crenças, que certas ideologias se tem revelado historicamente alienadas, considerando que seus representantes fizeram delas um instrumento de dominação das criaturas, de opressão, delas se servindo apenas para defender seus próprios interesses materiais, temporais, desvirtuando os verdadeiros princípios religiosos que consubstanciam a Religião de Jesus, embora "teoricamente" tenham a pretensão de se apresentarem como a última palavra em racionalidade. Desvirtuaram princípios que não apontam um Céu distante para ser buscado pelas criaturas. Pelo contrário, tais princípios apontam um Céu que é um "estado" de felicidade relativa à posição evolutiva dos seres e que pode e deve ser encontrado dentro de nós mesmos pela superação de nossos defeitos, pela sublimação de nossas energias e pela realização do ideal de solidariedade social, portanto na dependência dos esforços desenvolvidos, nesse sentido, do trabalho em prol das criaturas humanas. Assim considerando, não podemos falar que religião seja o ópio do povo senão através daquelas que têm procurado manter esse mesmo povo na ignorância, no erro, distanciando-o da vida, de suas reais necessidades.

Eis porque afirmamos também uma verdade cristalina, como conclusão lógica: O Espiritismo é a *"Fé iluminada pela Razão" e por isso mesmo ainda capaz de enfrentá-la em todas as épocas da Humanidade.*

Capítulo X

Administração Espírita Sem Práticas Elitistas



Jarbas Leone Varanda

Em ,o "modo de ser" da Religião Espírita, referimo-nos à necessidade da "administração espírita dos interesses evangélicos", calcados numa afirmativa de nosso irmão Chico Xavier, bem como sobre a posição das entidades unificadoras que se apresentam como uma administração coletiva, cujas características de ambas são de *simplicidade* e *fidelidade* aos ensinos Kardecianos.

Consequentemente, tal administração não poderia, como não pode, admitir em seu seio práticas elitistas, seja na área das instituições, seja em relação aos órgãos unificadores. Devem, assim, se conscientizarem os dirigentes espíritas de que o Espiritismo é um "processo libertador de consciências" que, por isso mesmo, não pode admitir práticas elitistas que impliquem:

a) ausência de *compreensão* e *fraternidade,* colocando-se tais dirigentes em posição de *superioridade,* de *privilégios* e *personalismos deprimentes;*

b) ausência de *esclarecimentos, amparo e apoio* aos menos esclarecidos de quaisquer condições, ou em dificuldades materiais e espirituais, com exigências de elevação e crescimento;

c) ausência de *diálogos* com o *povo,* com as massas, esquecendo-se de que a maior paixão de Jesus era o Povo, no dizer de Ewerton Quadros, no livro "O Espírito da Verdade" de Chico Xavier;

d) ausência de respeito à mensagem dos Espíritos, através de revisionamentos dos seus ensinos, como se fosse uma "classe" de pretensos representantes de Deus na Terra com pruridos de superioridade e infalibilidade;

e) ausência de verdadeira *compreensão* da natureza e finalidades do Espiritismo que não pode admitir, portas a dentro do seu movimento, qualquer tentativa de *"igrejismo",* de *subordinação* a quem quer que seja, de *"chefia"* humana que lembre "castas", "privilégios" e "formalismos burocráticos", em detrimento das "assembléi-

as do Cristo", enunciadas por *Paulo de Tarso* em termos de *trabalho,* de legítima *fraternidade e* liberdade em suas decisões;

f) esquecimento de que nos agrupamentos espíritas devem estar ombreando, lado a lado, os mais sábios com aqueles outros, verdadeiros *"caboclos", "homens simples"* do Povo, falando a "língua dos anjos";

g) ausência de *fraternidade* no relacionamento com os companheiros e irmãos, adotando *atitudes autocráticas* nas *Casas Espíritas* (Centros) ou no movimento da Unificação, transformando tais instituições em *"Burocracia Religiosa",* conforme nos lembra *Erich Fromm* em seu livro "Psicanálise e Religião";

h) ausência de *assembléias fraternas,* onde a participação *democrática* nas decisões deve ser a tônica;

i) ausência de *tratamento, em pé de igualdade,* nos Grupos onde os títulos acadêmicos e as situações *econômico-financeiras* sejam *condições* para a participação efetiva nos *cargos* da administração, esquecendo-se de que todos somos *irmãos* e *aprendizes do* Evangelho perante a Doutrina Espírita;

j) esquecimento de que, conforme nos disse Chico Xavier em "Encontros no Tempo", que Espiritismo é *respeitar e auxiliar, amparar* e *elevar* sempre!

Administração, sim, seja através das instituições isoladamente consideradas, seja através dos órgãos unificadores, mas todos voltados para a realização dos "interesses evangélicos" à luz do Espiritismo, sem práticas elitistas, vinculada ao ideal de *servir,* sem a preocupação de *cargos,* visando tão somente os *encargos cristãos-espíritas!*

Lembremo-nos da afirmativa de Jesus de que veio para *servir e* não para ser *servido* e de que todo aquele que quer servir à causa espírita-cristã deve fazê-lo com *humildade, desinteresse* e legítima *fratenidade,* sem pretensões de *superioridade* e *infalibilidade.*

Particularmente, em relação ao movimento de Unificação, do qual participamos com muita alegria, que ele seja, como quer o Dr. *Bezerra de Menezes* em sua mensagem "Divulgação Espírita", a *cobertura generosa em* beneficio da coletividade. Lembremo-nos textualmente de suas palavras: "Devotemo-nos à cúpula, de vez que em qualquer edificação o teto é garantia da obra, no entanto, é forçoso recordar que a edificação é de *serventia* ou deve servir à vivência de quantos se integram no lar a composição doméstica. Em Doutrina Espírita, encontramos a Terra toda por lar de nossas realizações co-

munitárias e, por isso mesmo, a cúpula das idéias é conclamada a exercer a posição de cobertura generosa e benéfica, em auxílio da coletividade."

Aliás, o movimento de unificação é, segundo o *Dr. Bezerra de Menezes,* ainda em mensagem, através de Chico Xavier, um *"Serviço Urgente, mas não apressado" (...) "é* urgente porque define objetivo a que devemos todos visar, *mas não* apressado porquanto não nos compete violentar consciência alguma."

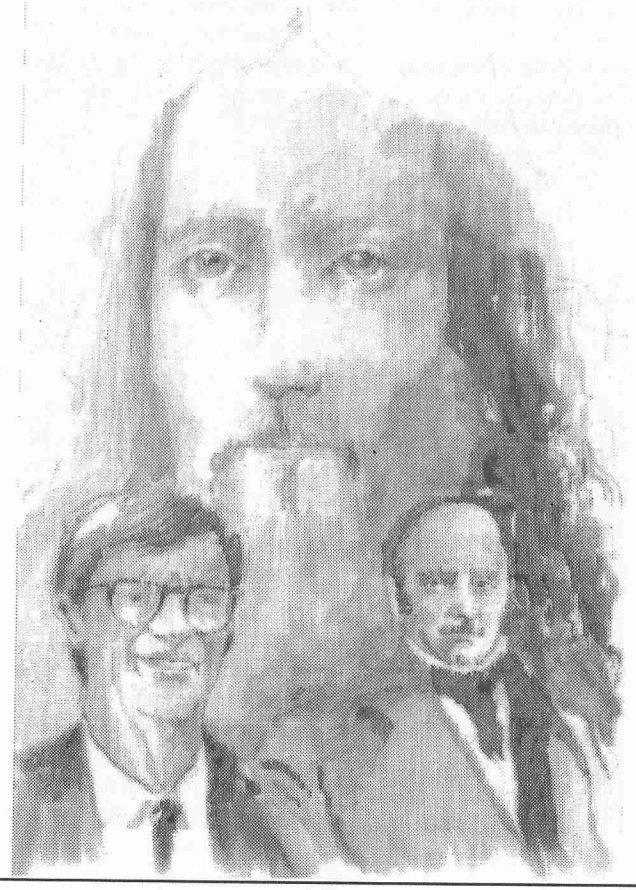
Em "Doutrina e Vida", de autores espirituais diversos, e através de Chico Xavier, *Emmanuel* reforça esse entendimento sob o título *"Emmanuel e a unificação do Espiritismo",* afirmando:

"A unificação espiritualista constitui problema, credor da mais legítima cooperação de quantos colaboram nas obras da verdade e do bem no plano espiritual."

Capítulo XI

Conclusão:

Espiritismo, uma Nova Era para a Humanidade



Inegavelmente, desde o instante em que logrou entrever, nos fenômenos das "mesas girantes", o transcendente, Allan Kardec entregaria, com suas investigações profundas, à inteligência humana, a Codificação que seria a grande mensagem dos Céus, iniciando uma nova era para a Humanidade: a Era do Espírito!

Acreditamos ter oferecido ao leitor amigo uma visão panorâmica dessa mensagem, nos seus três aspectos de Ciência, Filosofia e Religião, dando predominância a este último, pois, como nos ensina Emmanuel, através da mediunidade missionária de Chico Xavier, enquanto a Ciência e a Filosofia são meios, o Evangelho é o fim (de "Doutrina e Aplicação"). Daí ser o Espiritismo a Religião da Sabedoria e do Amor, revivendo o Evangelho de Jesus.

E esse corpo doutrinário, com pouco mais de *cem* anos, ainda continua atual em suas bases, sendo vã qualquer tentativa de revisionamento de seus princípios, através de "teorias particulares", objetivando a "atualização do Espiritismo", como se estivesse superado no tempo e no espaço.

Assim, aqueles que acusam Kardec de não ter dado mais do que o *abc*, esquecem que não aprendemos até agora nem mesmo esse *abc* e que se encontra desdobrado na obra mediúnica de *Chico Xavier*, o seu mais perfeito "esclarecimento progressivo" de que nos dá notícias a história do Espiritismo.

É por essas razões, que saudamos a *Allan Kardec* que nos deu, com a Codificação da Terceira Revelação de *Deus* aos homens, uma verdade cristalina e uma conclusão inarredável, já dita por outros confrades: O Espiritismo que não se escudou em nenhuma força bélica ou social para se defender; que não se recolheu à sombra de qualquer autoridade humana; que nunca teve preferências por nenhuma facção em luta na Terra; que não se organizou em Igreja nem se apoiou em qualquer corpo sacerdotal; que nem mesmo se investiu de

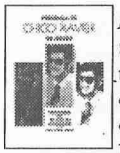
qualquer espécie de autoridade social ou poder temporal, constitui, sem sombra de dúvida, o maior tesouro ideológico de todos os tempos, iniciando, na Terra, uma Nova Era, a *Era do Espírito!...*

Salve, pois o Espiritismo! Salve Allan Kardec, o seu Codificador!

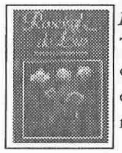
Outros Livros Editados pela União Espírita Mineira

Bastão de Arrimo
William e Adélia Machado Figueiredo (filho e mãe) transmitem, através de psicografia de Francisco Cândido Xavier, mensagens que são luz e paz. Livro que toca os corações, pela ternura de que se impregnam suas páginas. Os proventos foram destinados ao Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus.

Apelos Cristãos
Bezerra de Menezes, amado no Brasil inteiro pelo imenso amor aos sofredores, encarnados e desencarnados, utiliza a sensibilidade mediúnica de Francisco Cândido Xavier para ditar mensagens que retratam sua grandeza espiritual.



Presença de Chico Xavier em Araxá
Sylvia de Almeida Barsante, servidora espírita-cristã de Araxá, elabora oportuno trabalho rememorativo da presença de Francisco Cândido Xavier na conhecida estância hidro-mineral de Minas. Os proventos da obra foram destinados aos serviços assistenciais do Centro Espírita Caminheiros do Bem.



Roseiral de Luz
Trovadores desencarnados, quase todos conhecidos nos meios literários do Brasil, ditam por intermédio de Francisco Cândido Xavier trovas de excelente conteúdo. Versos alegres, educativos, de elevado "sense of humor". Prefácio de J. Martins Peralva.

Índice Geral das Mensagens Psicografadas por Francisco Cândido Xavier
Vivaldo da Cunha Borges, num trabalho de pesquisa de seis anos, organiza precioso livro com a indicação, por assuntos, das mensagens de Emmanuel, André Luiz e outros espíritos, prosadores e poetas, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Obra para consulta, de excepcional utilidade para expositores, jornalistas, escritores e estudiosos em geral. Prólogo de Geraldo Lemos Neto.

Mensageiros do Bem

J. Martins Peralva enfoca a essência doutrinária e evangélica da obra "Os Mensageiros", 2ª da série André Luiz, tecendo comentários em estilo claro, simples e acessível. Apresentação de Maria Philomena Aluotto Berutto e explicações do autor. Prefácio de Emmanuel.

Aceitação e Vida

A obra, dedicada ao coração da mulher – mãe, esposa e filha – reúne mensagens do espírito Margarida pelo médium Francisco Cândido Xavier. Prefácio de Maria Philomena Aluotto Berutto. Organização de Geraldo Lemos Neto.

Pétalas da Primavera

Festejados poetas, utilizando os recursos psicográficos de Francisco Cândido Xavier, retornam à ribalta terrena para a veiculação de ensinos e advertências da mais alta espiritualidade, através de trovas de grande beleza e sensibilidade. Emmanuel prefacia a obra, em síntese poética do mais rico lavor.

Fulgor no Entardecer

Conhecidos e inspirados poetas oferecem-nos, pela mediunidade de Chico Xavier, magníficas trovas de belo conteúdo espiritual, convocando-nos a construtivas reflexões em face da vida.

Emmanuel, com sabedoria de sempre prefacia o livro com admirável narrativa.

Um Pouco de Luz

De autoria de Alciene Ribeiro Leite, a obra enfeixa temas de reconhecido valor doutrinário, haja vista a aceitação nos meios espíritas. Elaborado com muito critério e dedicação, *Um Pouco de Luz* é inteiramente recomendável aos que apreciam a boa leitura.

Chico Xavier – Mandato de Amor

Obra de excepcional relevância para a História do Espiritismo, com depoimentos, fotos e mensagens psicografadas pelo querido médium. É livro para ocupar lugar de relevo na comunidade espírita, que retrata, com beleza e exuberância, a nobre vida do medianeiro da Espiritualidade Maior.

Migalha

Obra preciosa, de cunho eminentemente educativo, reúne páginas verdadeiramente luminosas de Emmanuel, mentor espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, que trazem bálsamo e esclarecimento para todos. A tônica da produção de Emmanuel ressalta-se, como sempre, no livro *Migalha*, evidenciando a nobre missão do ex-senador romano.

2ª edição

O estimado companheiro de lides doutrinárias Dr. Jarbas Leone Varanda oferece-nos substancioso trabalho com apontamentos realmente valioso para aqueles que estudam a Doutrina Espírita, explicitando a missão de Allan Kardec, codificador do Espiritismo, A progressividade da Doutrina Espírita e a contribuição da Obra Mediúnica de Chico Xavier, abordando, ainda, outros assuntos de real importância para o conhecimento doutrinário.

U.E.M.
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA